

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Instituto de Economia

Rafael Pastre

EVOLUÇÃO SÓCIO-ECONOMICA DE ANDRADAS-MG

Campinas

2012

Rafael Pastre

EVOLUÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DE ANDRADAS-MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Graduação do Instituto de Economia da Universidade
de Campinas para obtenção de título de Bacharel em
Ciências Econômicas, sob orientação do Prof. Dr.
Fernando César de Macedo Mota

Campinas

2012

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Prof. Fernando César de Macedo Mota, pelo apoio e atenção dedicados a mim em momentos importantes do curso de graduação e principalmente ao longo da elaboração desta Monografia.

Agradeço também ao Prof. Cláudio Schuller Maciel pelas importantes observações que contribuíram para o fechamento do trabalho de maneira melhor acabada.

Agradeço também aos meus pais Armando Pastre e Rosângela Salvi Pastre, e meus avós Francisco Salvi Sobrinho (em memória) e Iracilda Miranda Salvi pelo grande exemplo de trabalho e honestidade e por todas as oportunidades que me ofereceram ao longo da vida.

Aos meus amigos e minha namorada, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, renovando minhas esperanças e dando sentido ao esforço e dedicação com que encarei o curso de graduação em Ciências Econômicas.

EPÍGRAFE

*Let's say no money
Let's say no crimes
Let's say no limits
Let's say no war
Let's say no hate
Let's say no pain
Let's say no fear
Let's say no more
People why don't you scream
Fight for your dreams
Here comes the revolution
People why don't you scream
Live for your dreams
Here comes the revolution
Some promise you heaven
But give you hell
Some have no mercy
They kill for fun
You may call me a dreamer
You may think I'm fool
But I have to believe that - I'm not alone*

REVOLUTION – DR SIN

Campinas

2012

PASTRE, Rafael. **Evolução Sócio-Econômica de Andradas-MG**. 2012. 80 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto de Economia. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar as principais interpretações a respeito da formação do ambiente econômico do município de Andradas, situação na região caldeira de Poços de Caldas, sul de Minas Gerais, e sua evolução até o presente momento. Procurar-se-á investigar desde os primeiros relatos de povoamento da região com objetivos econômicos, por volta da primeira metade do século XVIII, até os dias atuais. Ao fazê-lo, nos deparamos com uma realidade pouco comum na estrutura fundiária mineira e nacional, o predomínio da agricultura familiar pautada no minifúndio de policultura com elevada distribuição de renda. A partir de então, foi possível avançar em relação aos trabalhos pré-existentes, investigando a influência das recentes e intensas transformações da economia brasileira sobre a dinâmica setorial da produção e do emprego, do comércio exterior e do comércio inter-regional e das transformações na agropecuária e na indústria municipal. Procurou-se estabelecer um paralelo entre os fenômenos da globalização, abertura comercial, expansão da fronteira agrícola e redistribuição produtiva e os rumos e perspectivas de desenvolvimento as características atuais de sua economia oferecem.

Palavras-Chave: Andradas, Sul de Minas, Formação Econômica, Economia Urbana, Regional.

ABSTRACT

This paper aims to present the main interpretations regarding the formation of the economic environment of the municipality of Andradas, situation in the region boiler Wells Caldas, southern Minas Gerais and its evolution to the present moment. Search will investigate since the first reports of populating the region with economic goals, around the first half of the eighteenth century to the present day. In doing, we encounter with a reality unusual in mining and national land structure, the predominance of family farming minifundio ruled in polyculture with high income distribution. Since then, progress was made in relation to pre-existing works about the region, investigating the influence of recent and intense changes in the Brazilian economy into the dynamics of sectoral output and employment, foreign trade and inter-regional trade and transformations in agriculture and industry city. We tried to establish a parallel between the phenomena of globalization, trade liberalization, agricultural expansion and productive redirections and development prospects that the current characteristics that its economy offers.

Keywords: Andradas, southern Minas, Economic Growth, Urban Economics, Regional.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Municípios de Minas Gerais com as Menores Taxas Anuais de Crescimento da Renda <i>Per Capita</i> entre 2000 e 2010	67
Tabela 2 - Produtos Interno Bruto (PIB) a Preços Correntes (R\$) 1999/2009	68
Tabela 3 - Produtos Interno Bruto (PIB) per capita (R\$) a preços correntes 1999/2009	69
Tabela 4 - Produtos Interno Bruto setorial (PIB) a Preços Correntes (R\$) 1999/2009.....	70
Tabela 5 - Número de empregados nas Unidades Fabris de Andradas, 1995	74
Tabela 6 - Estabelecimentos comerciais, por tipo e número de empregados em Andradas em 1995	76
Tabela 7 - Estabelecimentos de prestação de serviços, por ramo de atividade e número de empregados em Andradas, 1995	77
Tabela 8 - Nascimentos p/resid.mãe Município: Andradas 2000 – 2010	79
Tabela 9 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal – Universo.....	82
Tabela 10 - Renda Per Capita Andradas e Taxa de Crescimento Anual, Andradas, Minas Gerais e Brasil, 2000/2010	83
Tabela 11 - Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento, Andradas-MG	95
Tabela 12 - Recursos Humanos (vínculos) segundo categorias selecionadas, Andradas-MG	96
Tabela 13 - Recursos Humanos (vínculos) segundo categorias selecionadas, Minas Gerais	97
Tabela 14 - Resultados observados e projetados, FUNDEB, 2005-2015	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distâncias rodoviárias de Andradas aos principais centros nacionais e regionais	19
Quadro 2 - Indicadores utilizados no cálculo dos índices que compõem o IDH	93
Quadro 3 - Composição do ICV, conforme os blocos básicos e os indicadores censitários utilizados	94
Quadro 4 - Indicadores de Condições de Vida, Município de Andradas, Microrregião de Poços de Caldas, Região Sul de Minas e Minas Gerais em 1970	40
Quadro 5 - População total residente, por localização urbana e rural em Andradas e Minas Gerais em 1970	41
Quadro 6 - PIB Municipal - R\$ de 2000 (mil) em 1970	42
Quadro 7 - População economicamente ativa (PEA), por setores (%) em 1970	42
Quadro 8 - Estrutura fundiária (%) em 1970	43
Quadro 9 - Efetivos da pecuária em 1970	44
Quadro 10 - Produção de origem animal em 1970	44
Quadro 11 - Produção agrícola, segundo os principais produtos (t), 1970	45
Quadro 12 - Utilização das terras (%) Andradas 1970	46
Quadro 13 - Estabelecimentos nos setores 1970	47
Quadro 14 - População economicamente ativa (PEA), por setores (%) em Andradas 1970/1980/1991	54
Quadro 15 - Efetivos da pecuária em Andradas 1970/1980/1985/1996	55
Quadro 16 - Produção agrícola, segundo os principais produtos (t) em Andradas 1970/1980/1985/1996	56
Quadro 17 - PIB Municipal - R\$ de 2000 (mil)	57
Quadro 18 - PIB Municipal dos Serviços - R\$ de 2000 (mil)	59
Quadro 19 - Produto Interno Bruto (PIB) total e taxas médias de crescimento, Município de Andradas, Microrregião de Poços de Caldas, Região Sul de Minas e Minas Gerais em 1985 e 1990	60

Quadro 20 - Indicadores de Condições de Vida Município de Andradas, Microrregião de Poços de Caldas, Região Sul de Minas e Minas Gerais em 1980 e 1991	61
Quadro 21 - Domicílios, por classes de rendimento nominal médio mensal do chefe do domicílio (%) Andradas e Minas Gerais, 1991	62
Quadro 22 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal médio mensal (%) Andradas e Minas Gerais 1991	62
Quadro 23 - Estrutura fundiária (%) Andradas, 1970	63
Quadro 24 - População total residente, por localização urbana e rural em Andradas e Minas Gerais 1980 e 1991	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Hipotecas de terras em Caldas /MG	32
Gráfico 2 - Pirâmide Etária Andradas 2000	80
Gráfico 3 - Pirâmide Etária Andradas 2010	81
Gráfico 4 - Número de óbitos infantis	84
Gráfico 5 - Evolução da Receita Municipal Total	87
Gráfico 6 - Evolução dos Principais Itens da Receita Municipal	88

LISTA DE SIGLAS

- FJP: Fundação João Pinheiro;
- IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
- ICV: Índice de Condição de Vida;
- IDH: Índice de Desenvolvimento Humano;
- IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada;
- PIB: Produto Interno Bruto;
- RAIS: Relação Anual de Informações Sociais;
- VAF: Valor Adicionado Fiscal;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO:	13
1. CAPÍTULO 1 – Formação Econômica e Inserção regional de Andradas Até a década de 1970	19
1.1 Apresentação Geomorfológica	19
1.2 Apresentação da evolução histórica, político e demográfica	22
1.3 Quadro Socioeconômico em 1970	38
2 CAPÍTULO 2 – Dinâmica das Transformações Econômicas Demográficas entre as décadas de 1970 e 1990	49
2.1 Industrialização e Inserção Regional	49
2.2 Dinâmica setorial da Produção e do Emprego	53
2.3 Aspectos Socioeconômicos e Demográficos	61
3. CAPÍTULO 3 – Indicadores Recentes	66
3.1 Indicadores Econômicos	66
2.2 Indicadores Sociais	78
2.3 Finanças Municipais	87
4. CONCLUSÃO	90
BIBLIOGRAFIA	91
ANEXOS	93

INTRODUÇÃO

A cidade de Andradas chegava aos anos 1990 conhecida nacionalmente como a terra da vinho, herança da cultura italiana que esta no cerni de sua fundação. Viveu intensamente o apogeu da cultura cafeeira nos séculos XIX e primeira metade do século XX, e cujo fruto ainda é cultivado nas encostas dos morros que circundam a cidade. Recepcionou presidentes, governadores e artistas de renome internacional. Industrializara-se sem perder a qualidade típica dos antigos municípios brasileiros, de um “espaço para todos”, no qual diferentes classes de rendimento dividiam os mesmos ambientes. Tornara-se referência em produção ceramista, moveleira e confecções.

Por todos esses fatores, consolidou-se a visão de uma Andradas próspera, uma cidade encerrada na tradição de seus moradores, laboriosos e austeros imigrantes italianos, que vieram fazer a América, e que escolheram Andradas como berço de uma vida cheia de esperanças e oportunidades. Ainda em 1970, metade dos habitantes do município vivia na zona rural, apesar do surto de urbanização e êxodo rural pelo qual o país passou nas décadas de 50 e 60, principalmente nos estados do Sudeste, fenômeno intimamente ligado à constituição do parque industrial brasileiro e a modernização da agricultura.

Manteve, no período 1985/1995, sua participação relativa no PIB mineiro (0,2%), enquanto caíram a da microrregião de Poços de Caldas e da região Sul de Minas. O IDH medido com dados produzidos em 1991 era de 0,735, 26º do estado, considerado um alto índice de qualidade de vida. Relacionado a este índice esteve a distribuição de renda, mais equitativa do que a do estado de Minas Gerais como um todo. Nesse mesmo ano, 44,4% dos chefes de domicílios em Andradas se concentravam na camada média de rendimentos, entre 2 e 10 salários mínimos, enquanto no estado a porcentagem de chefes de domicílio nessa faixa era de apenas 27,5%.

Em vista das características positivas apresentadas pela economia andradense até meados da década de 1990, sobretudo em relação à realidade do restante do Estado de Minas Gerais e do país, um dos objetivos fundamentais desse trabalho torna-se justamente investigar de que maneira se deu a formação econômica desse município, situação na região caldeira de Poços de Caldas.

“A ciência econômica... é um conjunto de teorias apoiadas em hipóteses com fundamento na observação. O progresso da ciência faz-se através da substituição de uma ou várias dessas hipóteses em face de problemas novos suscitados por um conhecimento empírico mais amplo ou por uma realidade social mutável”(Furtado, 1957: 163-164).

Embora possam ser científicas, as teorias econômicas nunca são universalmente válidas, possuindo pelo contrário “dimensões históricas perfeitamente definidas”, o que justifica os esforços de compreensão sobre a formação econômica do município ao longo dos dois primeiros capítulos.

Uma das características que chama mais atenção a respeito de Andradas reside na estrutura fundiária diferenciada. Quando se fala em região minifundiária, automaticamente se pensa em parte do Rio Grande do Sul e algumas regiões de Santa Catarina e do Espírito Santo, embora também existam ocorrências no estado de São Paulo, principalmente onde se fixaram colônias italianas. No entanto, Minas Gerais é considerado um estado de latifúndios. Suspeita-se que a realidade observada em Andradas deriva da maneira particular como se sucedeu a formação do ambiente econômico do território que corresponde hoje ao município, e do resultado de um processo que integra fatores políticos, econômicos, geográficos e sócio-culturais nesse espaço ao longo do tempo.

Entre meados do século XVIII e do século XIX o sudeste brasileiro experimentou um processo de diversificação produtiva, crescimento industrial e urbano e integração de mercados, o que segundo historiadores como Caio Prado Junior(200) foi determinante na modelagem da ocupação do território. A crise do ciclo aurífero em Minas Gerais no final de século XVIII provocou o deslocamento de populações da região das minas para as regiões de fronteira do Estado quando São Paulo e Rio de Janeiro emergiam como mercados de peso, absorvendo a produção da região.

Pela estrada da Samambaia, núcleo de povoação que deu origem a Andradas, trafegou uma infinidade de produtos, secos e molhados (por fazenda seca se entenda toda qualidade de gênero que serve para vestuário, e por fazenda molhada toda qualidade de comestíveis, metais, pólvora e geralmente aquilo que não se veste¹). Andradas beneficiou-se amplamente do fato de se

¹ Trecho de Cunha Matos citado por Carrara na nota de rodapé 161 de seu livro, p. 115: CUNHA MATOS, Raimundo José da. *Corografia histórica da Província de Minas Gerais* [1873].

localizar em uma região geograficamente estratégica, mas a despeito das vocações mercadológicas dessa região, conseguiu-se estabelecer uma ocupação mais equitativa da terra e mais distanciada da dinâmica oposicionista entre capital e trabalho imposta pelo avanço das forças produtivas capitalistas.

Entretanto, ao visitarmos a bibliografia sobre a história do município, observa-se que esse modelo de ocupação não se deu de imediato, pelo contrário, é o resultado de todo um conjunto de interações que se iniciam no final do século XVIII e que provavelmente resultam na estrutura fundiária observada na segunda metade do século XX. Por isso o corte temporal do primeiro capítulo abrange desde as primeiras povoações até a formação até a década de 1970.

Andradas a partir de então, assim como a economia brasileira, passou inevitavelmente por inúmeras transformações, fruto primeiramente das transformações pelas quais passou a economia brasileira e principalmente a região sudeste, e posteriormente por quase duas décadas de globalização que expôs não só as grandes empresas à competitividade internacional, mas também os empreendimentos familiares e o próprio município, uma vez que o sucesso das empresas nele localizadas constitui fator propulsor da geração de emprego e renda. Observou-se o amadurecimento de seu processo de urbanização e o surgimento de problemas típicos de grandes centros e regiões metropolitanas começam a se tornar comuns, como enchentes, engarrafamentos, violência e favelização.

Concomitantemente ao processo de globalização, observou-se ao longo do território brasileiro o crescimento das produções industrial, agrícola e mineral. A expansão e melhoria da infraestrutura (transportes, energia elétrica, telecomunicações), o acelerado processo de urbanização e a criação do sistema de incentivos ao desenvolvimento regional acarretaram uma mudança no padrão locacional das atividades econômicas, com desconcentração industrial, expansão das fronteiras agropecuária e mineral, crescimento e desconcentração dos serviços.

Os reflexos desses movimentos são observados no índice de urbanização, que vem convergindo para a média estadual. Em 2010 a taxa de urbanização chegou o mais próximo da média estadual em sua história, 75,2% da população habitava a zona urbana, enquanto a média estadual estava na casa dos 85,2%. A população urbana que em 1970 correspondia a 7819 habitantes, mais do que triplicou, chegando a 2010 ao montante de 28.026 habitantes. A agricultura que correspondia a 40% do valor agregado hoje gira em torno de 19%. Em

contraposição, o PIB per capita que em 1996 estava em uma razão de 1 pra 1 com a média nacional, em 2007 equivalia a apenas 64% disso.

Tudo isso num contexto de guerra fiscal, fenômeno que Valentim (2003) define como a exacerbação de práticas competitivas – e não cooperativas – entre os estados da Federação. Os estados federados e os municípios com maior liberdade para instituir e isentar impostos geraram o conflito federativo. Segundo a autora, benefícios fiscais e financeiros foram concedidos de forma generalizada pelos estados municípios às grandes empresas, para que estas se instalem em seus territórios. Estes benefícios têm produzido, acreditam alguns estudiosos, concorrência predatória entre os mesmos, contribuindo para agravar a crise financeira em que se encontram.

Muitas vezes as conseqüências econômicas da “guerra fiscal” são danosas ao desempenho econômico. A troca dos critérios de eficiência econômica por artificialismo tributário, na localização de uma indústria, acaba por reduzir o custo privado da produção e aumentar seu custo social. A conseqüência é a queda na qualidade e/ou quantidade de serviços públicos. De fato, esses incentivos fiscais não geram agregadamente, aumento de investimentos, mas apenas determinam sua realocação dentro do território brasileiro. Dessa forma, não há aumento da produção e do emprego. A “guerra fiscal” pode comprometer a capacidade do estado de dinamizar sua economia.

A ênfase na concessão de benefícios fiscais via renúncias fiscais tem minimizado a importância de características locais para a localização de projetos como, por exemplo, as economias de aglomeração, qualidade da mão-de-obra, infra-estrutura local etc., e intensificando a guerra fiscal entre os estados.

O resultado de tamanhas transformações na dinâmica regional é um novo e diversificado mapa populacional, social e produtivo do país, e, embora ainda fortemente concentrado no Sudeste e no Sul, o que se observa é a formação de um grande número de áreas produtivas em várias partes do território nacional.

Diante desse contexto, torna-se fundamental o levantamento de informações sobre a infraestrutura, aspectos demográficos, sócio-econômicos e ambientais sobre o município de Andradadas. O conhecimento de tais características, ainda que insuficiente, é fundamental na elaboração de estratégias de desenvolvimento, levando em consideração as potencialidades locais para

construção de um ambiente que favoreça a instalação ou aperfeiçoamento de empreendimentos que confirmem a cidade certa capacidade própria de ditar sua dinâmica de desenvolvimento, em conformidade com suas vocações econômicas e suas demandas sociais.

As Principais obras anteriores dedicadas ao assunto são o Diagnóstico Municipal realizado pelo Sebrae em 1998 e a tese de defesa de doutorado de Eduardo Rovaron(2009). Esta, através da visita à inúmeras obras de historiadores econômicos e de documentos históricos da região, contribui amplamente para o entendimento da maneira como se deu a ocupação do território que hoje corresponde ao município de Andradas, desde seu início até a metade do século passado, tanto do ponto de vista as interações econômicas e estruturais, quanto das ações dos atores que deram cabo a esse processo, questões que estão no berço da ocupação desse território.

Já o relatório do Sebrae, uma obra com intenções muito mais contemporâneas, encomendada pela prefeitura municipal em parceria com a associação Comercial, Industrial e Rural de Andradas (ACIRA), contribui para entendermos as implicações de tal modelo de ocupação na distribuição atual das forças produtivas no município. Uma das principais conclusões deste trabalho é o diagnóstico de que Andradas se configurou como uma exceção no que diz à estrutura de propriedade e no processo de urbanização, se comparado com a maioria dos municípios brasileiro, baseando-se na agricultura familiar, mini-fundiária de policultura e com elevada distribuição de renda.

Tanto o relatório do Sebrae quanto a Tese de Rovaron e de outros autores apontam a imigração italiana como fator importante na formação desse ambiente de alta qualidade de vida. Diante desta interpretação e da tradição de entender às ciências econômicas e sua aplicação de uma perspectiva histórica, algumas questões tomam grande relevância para o cumprimento do objetivo desse trabalho.

a)Que interações políticas, sociais, e que práticas econômicas levaram a essa distribuição do ambiente econômico? - Qual o tipo de inserção dessa economia? Com que economias ela interagiu ao longo de sua existência? Quais os termos de troca? –

São estas questões que procurarei retomar ao longo desse primeiro capítulo. A maneira como se deu a formação do ambiente econômico do território que corresponde hoje ao município

de Andradas é resultado de um processo que integra fatores políticos, econômicos, geográficos e sócio-culturais, e a investigação e o entendimento dessas interações nesse espaço ao longo do tempo pode nos ser útil à formulação de estratégias para o futuro.

A partir daí, procura-se justamente avançar no diagnóstico obtido. O capítulo II destina-se a investigar a evolução socioeconômica de Andradas a partir da década de 70, quando os primeiros empreendimentos industriais começaram a se estabelecer na cidade, estabelecendo um ponto de inflexão em sua economia, antes predominantemente rural. O Capítulo III apresenta um diagnóstico atualizado do município através da reunião de uma série de indicadores coletados juntos as diversas instituições de pesquisa e órgãos governamentais, que serão confrontados com séries passadas e as Meso e Macro Regiões das quais o município faz parte

Apesar dos dados disponíveis muitas vezes não serem padronizados, fruto de inúmeras adequações metodológicas pelas quais essas pesquisas foram submetidas, com o objetivo de se adequar melhor as necessidades da administração pública, podemos identificar através delas tendências de mudanças na economia e no ritmo de vida das cidades, principalmente ao longo das últimas duas décadas. O objetivo é encontrar resposta para as seguintes perguntas:

Quais as características do atual modelo econômico?

Existiram políticas públicas voltadas para o objetivo de permitir que essa economia se desenvolvesse sem comprometer suas virtudes da distribuição de renda e elevados índices de qualidade de vida?

Houve sucesso no que diz respeito à melhoria das condições de vida?

Em que estado se encontram as contas públicas do município?

CAPÍTULO I – FORMAÇÃO ECONOMICA E INSERÇÃO REGIONAL DE ANDRADAS ATÉ A DÉCADA DE 1970

1.1. Apresentação Geomorfológica

A cidade de Andradas está a uma altitude de 920 m e tem sua posição marcada pelas coordenadas geográficas 22°04'05" de latitude Sul e 46°34'04" de longitude Oeste, no ponto situado na Igreja Matriz. Administrativamente, o município sob análise é constituído por três distritos: a sede, Campestrinho e Gramínea. Com uma superfície de 467 km², Andradas limita-se com os municípios mineiros de Poços de Caldas e Caldas ao norte, Ibitiúra de Minas e Santa Rita de Caldas a leste e Ouro Fino, Jacutinga e Albertina ao sul. A divisa oeste do município é, também, a divisa entre os estados de Minas Gerais e São Paulo. Do lado paulista, encontram-se Águas da Prata, Espírito Santo do Pinhal, Santo Antônio do Jardim e São João da Boa Vista (Mapa I).

As distâncias rodoviárias da sede municipal em relação aos principais centros nacionais e pólos regionais são mostradas no **Quadro 1**.

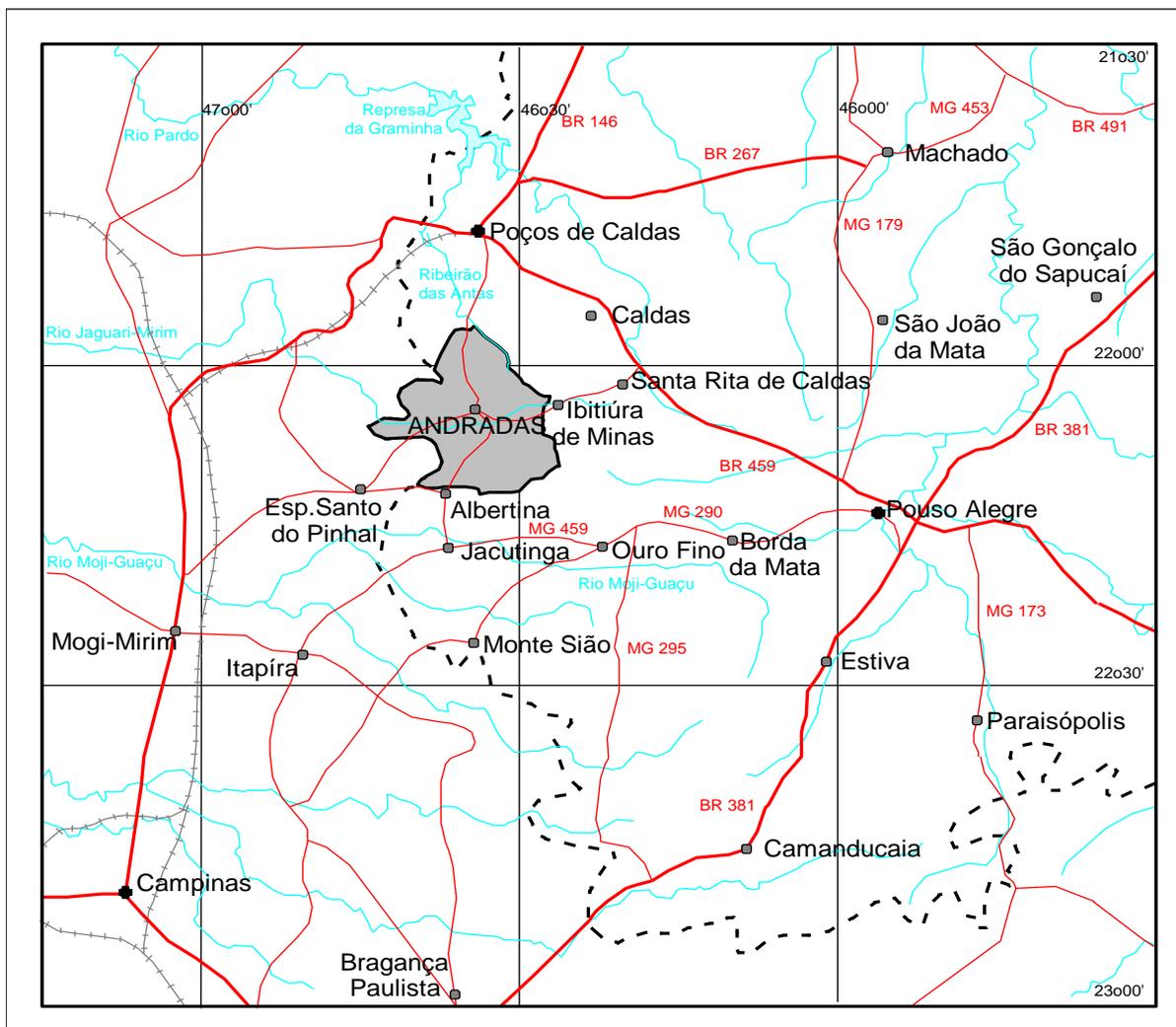
QUADRO 1

Distâncias rodoviárias de Andradas aos principais centros nacionais e regionais

Centros nacionais	Km	Pólos regionais	Km
Belo Horizonte	527	Poços de Caldas	39
Rio de Janeiro	550	Campinas	110
São Paulo	220	Santos	320

Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Minas Gerais.

Mapa I



Fonte: Departamento de Estradas e Rodagens do Estado de Minas Gerais

Em sua geologia, Andradas apresenta duas regiões diferenciadas. A primeira é formada por rochas granito-gnáissicas do embasamento cristalino. A segunda, correspondendo à porção norte, faz parte do maciço alcalino de Poços de Caldas. Nele, são encontrados importantes depósitos minerais, como de zircônio (contendo urânio), tório, argilas refratárias e bauxita. Dentre os minerais explorados no município, citam-se bauxita, leucita, caulim, quartzo, argilas, sais de potássio, argila refratária, rochas potássicas e feldspato².

² ANDRADAS-MG. Serviço de Apoio às Pequenas Empresas de Minas Gerais/SEBRAE-MG; Programa de

No que se refere ao quadro morfoestrutural, a região faz parte do Planalto Sul de Minas ou Planalto do Alto Rio Grande. A região compõe o denominado Domínio Tropical Atlântico de Mares de Morros. Predominam aí altos planaltos, representados por relevos residuais (pequenos maciços), com altitude entre 1 350 e 1 500 m, e topos planos ou ligeiramente inclinados, mas uma parte compreende também as áreas serranas. O clima da região é caracterizado por verões brandos e úmidos. A precipitação média anual varia de 1 500 a 1 800 mm, sendo que, em áreas serranas, tais índices chegam a ser ultrapassados. O período seco é curto e dura de 2 a 3 meses, coincidindo com os meses frios (junho-julho-agosto). A temperatura média anual é de 20° C. A amplitude térmica anual (diferença entre a média do mês mais quente e a do mais frio) varia de 5 a 7° Celsius³.

A altitude e o relevo exercem importante influência nas características climáticas de Andradas, resultando, por exemplo, na amenização das temperaturas e na criação de climas locais tipicamente serranos. No inverno, são registradas temperaturas mínimas absolutas inferiores a 0° C e o fenômeno das geadas é comum, nos dias mais frios⁴.

A rede hidrográfica municipal tem como principal curso de água o Rio Jaguari-Mirim, um dos afluentes do Rio Moji-Guaçu, que atravessa a parte central do município no sentido leste-oeste, vindo de Ibitiúra de Minas, onde se localiza sua nascente. Seus afluentes nascem nas regiões serranas e, entre eles, citam-se os córregos da Farinha, do Toque, Retirinho, Angola, Cachoeira, Cambuí, Água Espelhada e os ribeirões Pirapetinga, Caracol, Cocais, Prata e São João. Ocupando um vale aberto entre as serras de São João e do Bebedouro, o Córrego São João do Gama corre no sentido nordeste-sudoeste, em direção ao Rio Jaguari-Mirim, entre muitos outros cursos de menor vulto⁵.

Em relação ao solo e a cobertura vegetal, sobre vertentes inclinadas, em áreas ocupadas por reservas de matas, é notada a ocorrência de latossolos espessos, de coloração vermelho-amarela. Esses solos são resistentes à erosão, porém apresentam deficiência de nutrientes, o que lhes confere baixa fertilidade natural. O desenvolvimento da agricultura nessas áreas mostra necessidade de investimentos em fertilização e correção do solo. Nas áreas de várzeas, os solos

Emprego e Renda/PROEDER; Prefeitura Municipal (Andradas); Associação Comercial, Industrial e Rural de Andradas-MG/ACIRA. *Andradas: Diagnose Municipal*. Belo Horizonte, 1998.

³ Idem.

⁴ Idem, ibidem

⁵ Idem, ibidem

são do tipo aluvial ou hidromórfico, de coloração escura. São ricos em nutrientes e matéria orgânica, apresentando boa fertilidade, o que lhes confere bom potencial para desenvolvimento de agricultura irrigada. Nas referidas áreas, porém, existe risco de inundações. Os solos litólicos são aqueles localizados nas serras e nas áreas de relevo ondulado, onde há presença de pedras e rochas. São pouco profundos e de elevados níveis de acidez; apresentam deficiência em nutrientes e baixa fertilidade natural; são suscetíveis à erosão e mostram restrições à mecanização. Seu principal potencial é para formação de pastagens⁶.

O tipo de mata mais comum é a de galeria ou mata ciliar, constituindo a vegetação que acompanha as margens de alguns cursos de água. São extremamente significativas na preservação dos rios e de suas nascentes. A exuberância dessa vegetação se deve à abundância de água, propiciada por sua localização⁷.

Esta é apenas uma apresentação simplificada da região retirada do relatório *Andradas: Diagnose Municipal*, patrocinado pela prefeitura do município. Nele esta relatada uma visão mais complexa dos aspectos geomorfológicos do município.

1.2 – Apresentação da evolução histórica, político e demográfica

1.2.1 - A ocupação inicial do território

Nesta sessão examinaremos um pouco da discussão existente na literatura sobre o movimento populacional que teve grande peso na efetiva ocupação da região da caldeira Vulcânica de Poços de Caldas, onde se localiza, entre outros, o município de Andradas.

A crise do ciclo aurífero em Minas Gerais no final de século XVIII provocou o deslocamento de populações da região das minas para as regiões de fronteira do Estado, principalmente a região Sul. Segundo as afirmações presentes na obra *Formação do Brasil Contemporâneo* de Caio Prado Junior⁸, mineiros abandonaram as lavras de ouro já esgotadas em busca de terras para o desenvolvimento de atividades alternativas, dentre elas a pecuária.

⁶ Idem, *ibidem*

⁷ Idem, *ibidem*

⁸ PRADO JUNIOR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. 8º Ed. São Paulo. Brasiliense 1965.

O tópico Vida Material da obra de Caio Prado trata com maior profundidade deste movimento (que ele chama de centrífugo) de populações mineiras para áreas de pastagens no Sul de Minas, principalmente ao se investigar as rotas e caminhos da atividade agropecuária. Um dos temas que surgem ao descrever esses caminhos é o do adensamento populacional na região, imprimido justamente pelo refluxo de população de zonas de lavras mineiras esgotadas para zonas marginais ainda desocupadas e mais favoráveis a outras atividades.

Caio Prado Junior aponta o sul de Minas na época como técnica e ambientalmente superior para o desenvolvimento da pecuária. A região era composta basicamente por duas áreas de vegetação distintas, a de matos - recoberta por mata atlântica, a sua maioria em terras elevadas – e os campos – terras baixas com vegetação rasteira que formavam pastos naturais – onde a pecuária pode se desenvolver com maior facilidade.

Trechos retirados da historiografia oficial do município de Andradas evidenciam como a ocupação inicial de seu território esteve intimamente relacionada ao movimento centrífugo ao qual Caio Prado se refere:

“Os registros históricos oficiais de Andradas começam em 1792, com a iniciativa de dois fazendeiros de Baependi. Os referidos cavaleiros, também abastados fazendeiros, ao verificarem a riqueza natural daqueles sítios, ficaram extasiados e, vencida a primeira emoção, procuraram um local adequado para se estabelecer. Naquele ano, segundo os dados analisados, Felipe Mendes e Antônio Rabelo de Carvalho atravessaram o rio das Antas, cruzaram a Cachoeira Grande (hoje Cachoeirinha) do córrego do Tamanduá e se estabeleceram às margens do córrego do Cipó - Felipe Mendes à margem direita, Antônio Rabelo à esquerda. Com o gado que trouxeram, iniciaram suas fazendas.”⁹

Os centros mineradores foram responsáveis pelo desenvolvimento de zonas pecuárias periféricas em um movimento de complementariedade entre as duas atividades no qual o esgotamento da primeira começa a apresentar limitações ao desenvolvimento da segunda. O movimento de expansão da pecuária para o sul de Minas, que inicialmente se deu de forma lenta e ainda voltado para o abastecimento das zonas mineradoras, irá se acelerar ao encontrar condições mais favoráveis e novos mercados para absorção da produção.

⁹ SILVA, João Moreira da Silva; MARQUES, Nilza Alves de Pontes. *Caminhando de Samambaia a Andradas*. Campinas: Pontes, 1996

“Abastecendo-se a princípio no sertão do Norte e nos campos gerais do Sul, os mineiros passarão logo para ela, mais acessível que é, e sobretudo melhor aparelhada que seus concorrentes. O Sul de Minas suprirá em seguida, e substituirá a final, os fornecedores do Rio de Janeiro: os Campos do Goitacases e os mesmo Campos Gerais citados; estes ficam mais longe, aqueles transformaram seus pastos em canaviais. É em 1765 que descem para o Rio de Janeiro os primeiros gados de nova proveniência. Até São Paulo, vizinho, embora com Campos Meridionais, se abastecerá em Minas.” (Prado Junior, 1965:133-134)

O trecho evidencia a ligação periferia (pecuária) – centro (minerador) como fundamental para desencadear o início da pecuária em Minas Gerais, porém a pecuária no Sul de Minas, desenvolvida pela população que estava abandonando áreas próximas aos centros mineradores, não foi à mesma que começou junto à atividade mineradora. O escoamento dos produtores para essa região reside no fato de São Paulo e Rio de Janeiro emergirem como mercados de peso para o destino da produção. A região torna-se geograficamente estratégica em termos de mercado, o que teria contribuído para a fixação de contingentes humanos nela, ao viabilizar o desenvolvimento de práticas produtivas.

Ainda em relação ao adensamento populacional, encontramos na obra de Reinaldo Oliveira Pimenta, *O Povoamento do Planalto da Pedra Branca, Caldas e Região*¹⁰ uma importante fonte de informações. A obra investiga as primeiras ocupações e as origens do município de Caldas, que integra uma significativa porção da Caldeira Vulcânica, sendo o mais antigo da região. Dele foram desmembrados os municípios de Andradas, Alfenas-MG, Poços de Caldas-MG, Cabo verde-MG, Ibitiura de Minas-MG e Santa Rita de Caldas –MG¹¹. Portanto, a obra engloba também o povoamento dos municípios vizinhos, que ainda não haviam sido desmembrados até a metade do século XIX.

Ao perseguir a história do povoamento desse município o autor esbarra no fenômeno de migração de populações para o sul da capitania de Minas no final do século XVIII, porém diferentemente de Caio Prado, sob uma visão mais micro. Utilizando-se também da noção de ciclos econômicos para explicar a povoação da região, afirma que o ciclo do ouro serviu para

¹⁰ PIMENTA, Reynaldo de Oliveira. *O povoamento do Planalto da Pedra Branca, Caldas e Região*, Op. Cit.

¹¹ BRASIL, MINAS GERAIS (Estado). Instituto de Geociências Aplicadas. Assembléia Legislativa. *As Denominações Urbanas de Minas Gerais: cidades e vilas mineiras com estudo toponímico e de categoria administrativa*. 2ed. 1997.

tornar a região conhecida. Com sua decadência inicia-se o ciclo pastoril, o que viria de fato a fixar núcleos populacionais na região:

“Depois de 1780, ... A busca da pastagem natural substitui agora o interesse dos faiscadores, “pois não te elles lá embaixo”...terrenos bons para cultura e criação”. “Deixando-se de trabalhar em minas, que já nada ou quase nada lhes dá, procurão bons terrenos para a cultura e criação de gado”¹²

Assim, também na visão do autor, a região teria florescido e se desenvolvido durante o ciclo pastoril iniciado no final do século XVIII. A essa seqüência de ciclos viria um posterior que golpearia mortalmente a economia pastoril, o ciclo agrícola da cafeicultura, no qual os emigrantes italianos tiveram participação decisiva. O assunto será tratado em melhores detalhes em sessão específica, subsequente a esta.

1.2.2 Circuitos econômicos, produtivos e territoriais nos Séc. XVII e XVIII.

Do ponto de vista do contexto econômico e comercial, foi a conjunção da fertilidade e salubridade da terra, somada a posição geograficamente estratégica que tornaram a região um pólo atrator de população. O Sul de Minas encontrava-se na zona de fronteira entre a capitania de Minas Gerais e mercados externos a ela, por isso não foi tão afetado pela crise da mineração, o que favoreceu o adensamento populacional e o desenvolvimento de atividades paralelas e complementares à pecuária, sobretudo o comércio. A importância da estrada como peça conectora de rotas movimentadas de comércio pode ser percebida pelo fato de que...

[...] em 1863 o governo despendeu 5 contos de réis na estrada da Samambaia para o conserto de um trecho tão somente 1200 braças do primeiro córrego em baixo da serra da Samambaia te o alto, trecho projetado com vinte palmos de largura e quarenta de roçada e debruçada por cada lado da estrada.¹³

¹² PIMENTA, Reynaldo de Oliveira. *O povoamento do Planalto da Pedra Branca, Caldas e Região*, Op. Cit.

¹³ Idem. p.7. A referência é: Correspondência da Câmara de Caldas à Presidência da Província, 21/1/1863. Arquivo Público Mineiro, SP, PP 1/33, Cx. 43, doc 36.

Material relevante sobre a importância dessa estrada e do comércio em si podem ser encontrados nos estudos de Cristiano Corte Restituti sobre os circuitos comerciais da região na segunda metade do século XIX. No artigo *A Estrada da Samambaia no Sudoeste de Minas Gerais, 1850-1884*¹⁴, se ocupa das relações comerciais entre a região de Caldas-Ouro Fino e a província de São Paulo investigando entre outros o fluxo comercial que passava pela estrada da Samambaia, antiga denominação do núcleo de povoação que deu origem a Andradas.

Esse estudo, apesar de dimensionar a importância do comércio que trafegava pela região, um entroncamento de rotas comerciais, e captar o momento da intensificação do comércio do café na região, não esclarece muito sobre a produção e a estrutura produtiva local, por isso deteremos momentaneamente a discussão sobre fluxos comerciais - a qual será retomada em seguida - para investigarmos qual a importância e sobre quais condições se desenvolveu a produção local. Carrara (2001) levanta indícios interessantes a respeito dessas últimas através dos dízimos, um imposto de origem colonial que incidia sobre os que produziam para o mercado e não sobre os que produziam para própria subsistência.

Carrara verifica a existência entre 1800 e 1830 de um pequeno e seletivo grupo de contribuintes na região de Caldas, cuja produção para o mercado, diante das limitadas e rudimentares técnicas agrícolas coloniais, exigia substancial emprego de mão de obra escrava. Por esse motivo a produção agrária com objetivos comerciais acabara por se concentrar nas mãos de um reduzido grupo de grandes proprietários de escravos. Isso nos faz encarar de outra maneira o movimento populacional intensificado no último quartel do século XVIII: a emigração de escravos dos centros mineradores para a região representou uma transferência da riqueza e capacidade de produzir para essas áreas, fazendo de Caldas uma freguesia rica e com considerável capacidade de produção¹⁵.

Outra justificativa para tal estrutura de propriedade pode ser extraída da obra de Lígia Osório Silva, *Terras Devolutas e Latifúndios: Efeitos da lei de 1850*. A autora argumenta que período em que se intensificam as invasões de mineiros na região da Caldeira foi marcado por um acirramento da disputa pela terra na faixa de terras férteis próximas ao litoral portuário sudeste integrado aos mercados do Rio de Janeiro e, em segundo lugar, aos de São Paulo, mercado que cresciam em importância enquanto os centros mineiros declinavam com o esgotamento das

¹⁴ Idem, *ibidem*.

¹⁵ CARRARA, Angelo Alves. *Minas gerais: Produção Rural e mercado Interno em Minas Gerais, 1764-1807*.

Minas. As vésperas da proclamação da independência no séc. XIX, diante das seculares e inúmeras confusões provocadas pelas concessões de sesmarias em áreas já ocupadas por outros sesmeiros, ou por posseiros, e da existência de sesmeiros que não cultivavam suas terras, além de outras irregularidades, foi baixada a *Resolução de 17 de Julho de 1822*, que determinou que fossem suspensas todas as concessões até convocação de assembléia legislativa¹⁶.

A partir de então, até 1850, quando entre em vigor a *Lei de Terras*, a posse foi a única forma de aquisição de domínio, ainda que só de fato e por esse motivo o período ficou conhecido como a fase áurea do posseiro. Por essa razão, suspeita-se que a manutenção dos apossamentos na área da caldeira só foi viável aos posseiros com poder financeiro, homens e armas suficientes para defender suas terras, gerando um movimento de concentração da propriedade.

Por essa razão, seria de se esperar por uma lacuna de documentação legal legitimadora de domínio sobre a terra nesse período. Entretanto, Rovaron(2009) apresenta em suas pesquisas 7 escrituras públicas datadas entre 1834 e 1847¹⁷, dentre elas 4 de compra venda. Segundo o autor, estas demonstram a preocupação em legitimar o domínio sobre a terra, evidenciando um processo de ganho de importância e valorização de terras nessa região.

Segunda a visão de Carrara, a relação entre número de escravos = capacidade produtiva, aliada a posse de terras correspondia à concentração da produção, que se convertia em riqueza e conferia prestígio político. O fato da Freguesia de Caldas ter sido elevada à categoria de Vila em 1839 confirma os ganhos de importância econômica, mas principalmente fiscal da região. Restitutti afirma que esse fato parece estar ligado mais a razões comerciais, sobretudo ao grande afluxo de bestas novas de gado muar (principal meio de transporte de mercadorias) que passaram a transitar pela Picada de Caldas¹⁸ a partir da década de 1830.

Restitutti aponta dificuldades em rastrear a origem desse gado bovino que se direciona para a corte do Rio de Janeiro passando por Caldas:

¹⁶ SILVA, Ligia Osório. *Terras devolutas e latifúndios: efeitos da lei de 1850*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

¹⁷ ROVARON, Carlos Eduardo. *Ocupação da região da caldeira vulcânica de Poços de Caldas-MG (séculos XVIII-XX)*.2009. Dissertação (Mestrado em História Econômica). FFCLH. USP, São Paulo. p.182-183.

¹⁸ Idem. Segundo a Descrição feita por Eduardo Rovaron, com base no mapa elaborado por Cristiano Corte Restitutti, 2006, intitulado “A fronteira do Sudoeste mineiro com o Oeste Paulista, circa 1885”, Picada de Caldas é a estrada que hoje liga Andradas a São João da Boa Vista, passando pelo bairro do Óleo, em Andradas. A Picada de caldas e a Estrada da Samambaia formavam praticamente uma estrada contínua

“Na Estrada da Samambaia e suas acessórias observamos grande volume de gados soltos. Infelizmente não há possibilidade de saber a quantidade de bovinos que entravam em Minas em direção ao Rio de Janeiro: eram bovinos paulistas e indistintamente mineiros, goianos e mato-grossenses. No Século XIX, os campos do sudoeste mineiro faziam parte do esquema de comercialização do gado bovino dos sertões do Brasil central para o Rio de Janeiro...

Bovinos de Goiás, do Mato Grosso, do Triângulo Mineiro e do Nordeste Paulista invernavam nos campos de Franca, Caconde, Jacuí, Passos, Alfenas e Caldas, onde permaneciam 6 a 8 meses para engordar. Então atravessadores compravam o gado aos invernistas ou alguns mandavam de sua conta para o mercado de corte”(RESTITUTTI, 2006, p. 10).

Mas reconhece que é provável que de fato a prática de compra de gado magro e barato de outras áreas para ser engordado nas invernas dos campos interiores a caldeira tenha possibilitado elevados ganhos aos moradores da região. A dificuldade em identificar a origem do gado residia na existência de negociantes intermediários, atravessadores e invernistas desta zona do Sul de Minas, o que, porém, evidencia o desenvolvimento de um circuito comercial do qual a produção local se utilizava.

É interessante a indicação do autor de que “Esta fronteira de São Paulo foi mais movimentada nos anos 1852-57 e 1867-73. Neste período o fluxo foi de 41 mil e 39 mil animais por ano, respectivamente”.¹⁹ Explica que “Este comportamento deve principalmente ao comércio de gados soltos” e complementa dizendo que “o período de alta nos gados soltos coincide com os períodos de elevação do comércio geral de mercadorias”²⁰.

Se as fontes fiscais utilizadas por Restitutti(2006) apresentavam dificuldades para o rastreamento exato dos circuitos que envolviam o gado bovino, para o gado a situação é diferente.

Os livros contábeis para escritura dos direitos de entrada dos registros apresentam informação de destino das importações. As bestas novas no registro de campanha de Toledo e Picadas de Caldas e São Pedro em 1830-32 eram majoritariamente destinada “para Minas Gerais”, 65%. Isto indica que dois terços das mulas encomendadas eram destinadas ao comércio (Restitutti, 2006, p.16)

¹⁹ RESTITUTTI, Cristiano Corte. A Estrada da Samambaia no Sudoeste de Minas Gerais, 1850-1884. In: *Seminário sobre Histórias Regionais de Minas Gerais*, 2006, Belo Horizonte.

²⁰ Idem, *ibidem*.

A Recebedoria de Caldas, que deveria administrar as Guardas das Antas²¹ e da Samambaia e as vigias da Pedra Branca²² e da raiz da Serra da Caracol²³, teria sido criada por essa razão. Segundo o autor, fica claro também que pela Picada de Caldas e Estrada da Samambaia passaram muitas outras mercadorias além de mulas, e que na verdade estas eram utilizadas para o transporte de uma série de mercadorias, entre elas Toucinho, queijo, grãos e farinhas, café, fumo e outros, “variando no tempo a posição de liderança”.

Uma visão detalhada dos documentos dos fluxos dessas mercadorias pode ser obtida na obra de Restitutti, entretanto, para os objetivos desse trabalho, interessa-nos destacar como o autor capta a introdução do café ao comércio da região, que segundo ele se deu de forma gradual entre as décadas de 1850 e 1870. Nota que o aumento da demanda mineira por parcela importante dos animais de carga da feira de Sorocaba em 1850 coincide com o aumento expressivo das exportações de café de Minas Gerais:

“O número de animais envolvidos na exportação de produtos mineiros aumenta sensivelmente durante as décadas de 1840 a 1860: a parcela desses animais utilizados na exportação de café cresce concomitantemente nesse período” (restitutti, 2006, p.18).

Em relação à sua produção, podemos confirmar a presença de cafezais na freguesia de São Sebastião do Jaguary (Andradas) em 1869, ano que ainda era integrante do termo de Caldas:

(...)”Neste período também observamos outras 478 arrobas exportadas no registro de Caldas e oito no de Toledo. Eram novíssimos cafezais atingindo a maturidade: os cafezais que originam essas exportações teriam sido plantados em princípio da década de 1860, pois “do quarto ano em diante o cafezal começa a produzir atingindo o pleno desenvolvimento entre o quinto e sétimo ano de vida.”²⁴

²¹ O ribeirão das Antas fica na fronteira Leste da Do município de Andradas, próximo a Poços de Caldas

²² A pedra Branca, grande formação de granito dessa cor, onde hoje fica o município de Caldas

²³ Serra nas proximidades do Capão do Mel e da sede da empresa Móveis Trevisan, na estrada que vai para Poços de Caldas.

²⁴ Idem, p. 27. A referência entre aspas sobre o período de maturação do pé de café trata-se de: LIMA, João Reynaldo. *Café e Indústria em Minas Gerais (1870 – 1920)*. Petrópolis: Vozes, 1981 p.52

Outro aspecto fundamental a ser destacado em relação aos fluxos comerciais é o declínio observado no comércio de mulas envolvidas no transporte de mercadorias através da Estrada da Samambaia a partir da década de 1880. As análises feitas por Restitutti demonstram que o fluxo de comércio pela estrada da Samambaia reduz-se drasticamente no período, ocasionado, segundo o autor, pela expansão de trilhos de trem da estrada de Ferro da Mogiana, que constituía uma alternativa de transporte bem mais rápida, barata e concorria com a rota de tropeiros via Estrada da Samambaia e acessórias:

“As mercadorias mineiras – fumo e toucinho – já eram transportadas pela Mogiana antes da aproximação dos seus trilhos. A proporção de fumo e toucinhos mineiros transportados pela via férrea paulista é grande mas decadente. As exportações de fumo na estrada da samambaia caem 50% entre os anos fiscais 1877/78 e 1881/82, enquanto o transporte de fumo pela via férrea manteve-se estável; nos anos seguintes a tendência se mantém, com as exportações da samambaia decrescendo a taxas próximas de 50% ao ano e as da Mogiana crescendo levemente (...). As exportações de café na ferrovia aumentam ano após ano, mas a taxa de exportação de cafés na Samambaia é superior. Na Mogiana o transporte de café subiu de 15,5 mil toneladas em 1877/78 para 39 mil toneladas 1883/84 (+150%) enquanto nas vias de caldas e Ouro Fino as exportações de café para São Paulo cresceram de 114 para 1.022 toneladas no mesmo período (+600%). A estrada de ferro empurra a lavoura da rubiácea ao mesmo tempo em que a expansão do café chama por seus trilhos: o transporte até Santos através de tropas muaras custava cerca de 440 réis por arroba de café, ao passo que pela via férrea baixava a 140 réis.”²⁵

Verifica-se que paralelamente à expansão da Mogiana houve paulatina desarticulação do circuito comercial que era articulado pela Picada de Caldas e estrada da Samambaia. Rovaron (2009) conclui que a receita fiscal provenientes de entradas e saídas de mercadorias deve ter se reduzido²⁶, bem como a elevaram-se dos custos de transporte da produção local pelo escasseamento das tropas de burros e mulas, colocando em decadência econômica e política a região de Caldas.

Enquanto isso, São Paulo estava em ascensão econômica com a riqueza produzida pelo café. Com o plantio dessa cultura, a freguesia de São Sebastião do Jaguary (Andradas) também

²⁵ Idem, p.29. Informações sobre o custo de transporte da arroba de café até o Porto de Santos pela estrada de Ferro da Mogiana: SAES, Flávio A. M. *As ferrovias de São Paulo: Paulista, Mogiana, Sorocabana. Dissertação de Mestrado*. São Paulo: FEA/USP, 1974.

²⁶ ROVARON, Carlos Eduardo(2009). *Ocupação da Região caldeira de Poços de Caldas (Séc. XVIII – XX)*. São Paulo, Editora USP. p.149

passou a fazer parte desse novo circuito econômico, favorecida pela proximidade com Espírito Santo do Pinhal-SP e São João da Boa Vista- SP, locais por onde a estrada de ferro se estendia.

1.2.2 O ciclo agrícola e as transformações na estrutura da produção e da propriedade na Freguesia de São Sebastião do Jaguary.

Vimos que partir do último quarto do século XVIII o café desponta como mercadoria de grande procura no mercado internacional. Sob a influência da proximidade com cidades produtoras do estado de São Paulo e da expansão da malha de trilhos da Ferrovia Mogiana, a cultura começa a ganhar espaço principalmente nas fazendas pertencentes ao território de São Sebastião do Jaguary, correspondente hoje ao município de Andradas-MG.

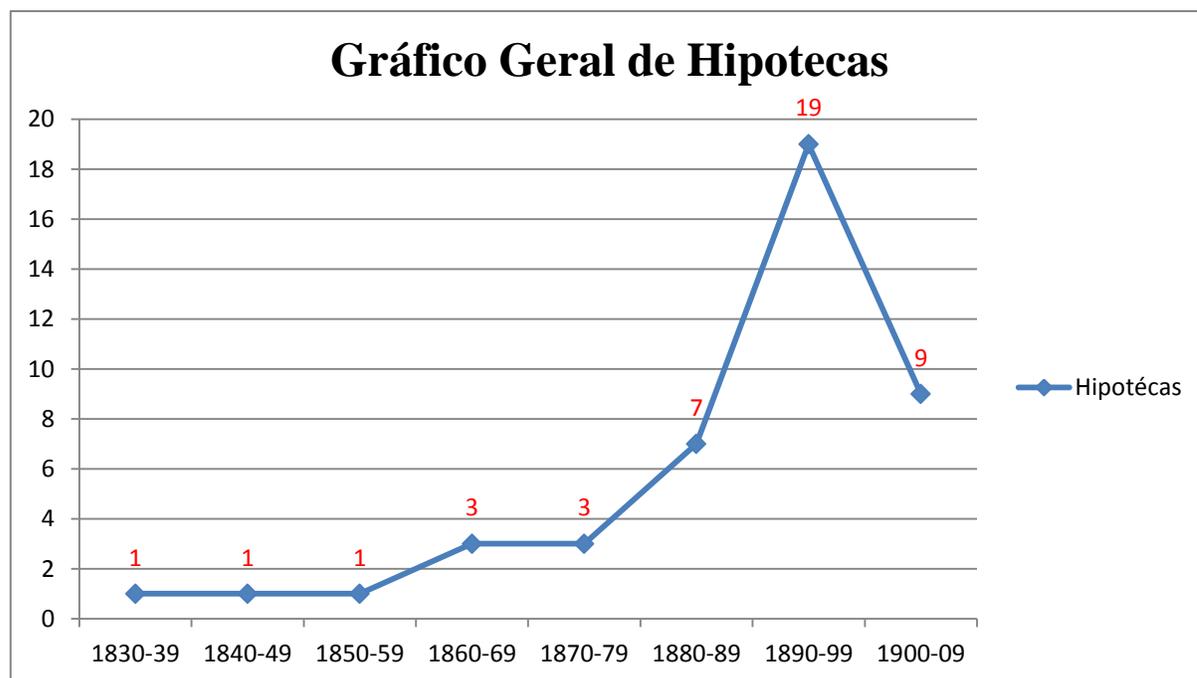
Essa ascensão do café no mercado internacional e a adaptação da cultura à região impuseram uma nova lógica aos negócios. Substitui-se o gado muar no transporte das mercadorias pela ferrovia, cujo principal destino passa a ser o porto de Santos, e a produção que até então tinha em vista o atendimento das metrópoles Rio de Janeiro e São Paulo, volta-se agora para o mercado externo, estabelece-se um novo padrão de lucratividade na região, o qual provoca o gradual abandono da pecuária extensiva.

O que procuramos verificar nesta sessão é em qual medida a introdução dessa nova atividade torna insustentável o padrão de propriedade existente até então. A esse respeito importantes contribuições estão contidas na obra de Eduardo Rovaron, o qual apresenta o processo de valorização da terra e do surgimento de um mercado hipotecário anteriores a introdução do café como possíveis facilitadores do processo de minifundiarização da propriedade na região que hoje corresponde a cidade de Andradas.

O autor realizou um levantamento das escrituras de terras ou títulos de propriedade nos cartórios de 1°. e 2°. Ofício de Caldas-MG, concentrando-se nos documentos referentes ao território de Andradas. Dentre 257 escrituras, 190 eram títulos de compra e venda e 44 títulos de hipoteca. Em relação aos títulos de compra e venda, verifica que a maior parte deles concentra-se na década de 1860 e 1870 e argumenta que pouco pode ser inferido desses números, uma vez que essas escrituras podem representar tanto uma fragmentação quanto uma concentração das terras na região, porém afirma que a alta frequência de compras e vendas sugere um contexto

econômico favorável, com a existência de volumes monetários disponíveis para investimento em meios de produção, no caso, a terra.

GRÁFICO 1 – Hipotecas de terras em Caldas /MG



A esse período se sobrepõe uma década de retração dos negócios de compra e venda e aumento do número de terras hipotecadas, evidenciando a existência de um número crescente de proprietários endividados, somando 26 hipotecas no período entre 1880 e 1900. O autor apresenta como uma possível explicação para esse aumento abrupto de terras hipotecadas o fato de não haver mais escravos para hipotecar. Já as razões do endividamento parecem ser de natureza tributária.

“Em 4 de Julho de 1866 forão executados, pelo procurador da Camara de Caldas, Manoel Fernandes de Faria e Antônio João do Carmo para pagarem impostos municipaes, por não quererem fazer, há dous annos; no decurso da acção os executados ofereceram uma excepção declinatória fori.”²⁷

²⁷ ROVARON(2009), p. 130. Referência a DOCUMENTOS *Interessantes*: divisas de São Paulo e Minas Gerais. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, v XI. 1986. Pp 905-906

Nessas ações de execução movidas pelo Estado ou município, por falta de pagamento de impostos, os bens do devedor são penhorados, ou seja, apreendidos até o pagamento da dívida. Quando os bens penhorados chegam a ser leiloados, o Município retira deles o valor dos impostos não pagos entregando a quantia restante para o contribuinte inadimplente²⁸.

Os habitantes de então freguesia de São Sebastião do Jaguary começam a demonstrar descontentamento com sua situação em meados da década de 1870, se mostrando revoltosos com a carga tributária a qual o governo da província vinha submetendo a região, ao mesmo tempo em que a Vila de Caldas entrava em decadência, motivada pela redução das receitas alfandegárias e pela dificuldade de escoamento da produção.

Após alguns atos hostis e demonstrações públicas de descontentamento, 194 moradores da freguesia 1874 produzem um abaixo assinado endereçado a câmara de Mogymerim informando a intenção de separar-se da Província de Minas e anexar-se a Província de São Paulo²⁹.

Segundo Rovaron(2009) os principais motivos que os levaram a desejar fazer parte dessa província se resumem a questões econômicas e de infra-estrutura. Do ponto de vista econômico aponta o novo circuito comercial a que estavam ligados, o da capital São Paulo e da Praça de Santos, que se tornavam cada vez mais próximos pela expansão da ferrovia Mogiana e cada vez mais importantes a medida que a cultura cafeeira se desenvolvia na região de Andradas. Como motivos infra-estruturais apontam a distância da então capital de Minas, Ouro Preto, e os custos de transporte para esse mercado.

O entendimento era de que o governo mineiro sem recursos, “só faz para sustentar um funcionalismo enorme” e não reverte a captação em benefícios e melhoramentos das estradas e caminhos: “...onde chega o peso e nunca os benefícios da administração”.³⁰ Em contraste se encontravam as vilas vizinhas de Espírito Santo do Pinhal e São João da Boa Vista, nas quais o governo paulista revertia a captação fiscal em desenvolvimento de infraestrutura, com bons caminhos e principalmente com a construção de estradas de ferro.

²⁸ ROVARON, Carlos Eduardo(2009). *Ocupação da Região caldeira de Poços de Caldas (Séc. XVIII – XX)*. São Paulo, Editora USP. p.133.

²⁹ Idem, p. 142, referência feita ao periódico DOCUMENTOS *Interessantes*: divisas de São Paulo e Minas Gerais. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, v XI. 1986. p. 882-887.

³⁰ Idem, p. 148, referência feita ao periódico DOCUMENTOS *Interessantes*: divisas de São Paulo e Minas Gerais. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, v XI. 1986. p. 890.

Como demonstrado anteriormente, o número de proprietários endividados se expande longo das décadas de 1880 e 1890. Rovaron(2009) destaca uma transação financeira interessante ocorrida em 1888. Uma escritura de cessão de dívida hipotecária³¹. Em 1884 foi vendida uma porção de terras com cafezais com pagamento a ser realizado no final de 5 anos. Em 1888 o vendedor precisou do dinheiro imobilizado no crédito concedido, e resolveu vender a garantia hipotecária a um terceiro. O autor chama atenção para o fato de existirem na região operações financeiras abstratas com a venda de divisas entre particulares, sem instituições financeiras arquitetando e mediando tais operações. Nesse mesmo ano, devido a ascensão econômica que o povoado começara a esboçar por conta do café, este é desmembrado pelo governo da vila de Caldas e torna-se Vila Caracol.

Este é o mesmo período em que se intensifica a presença de imigrantes na região, majoritariamente italianos, acompanhando o avanço do café pelos trilhos da ferrovia Mogiana, envolvidos em um contexto muito mais amplo, nacional e internacional. O trecho do livro do historiador andradense João Moreira da Silva *Caminhando de Samambaia a Andradas, organizado postumamente por sua filha, a memorialista Nilza Alves de Pontes Marques*, capta o momento da chegada desses imigrantes a região de Andradas e as condições em que isto ocorreu:

“O fim da escravidão ainda tardaria quase dez anos, mas, em 1880, o café já exigia a contratação de mão-de-obra para o trato e a colheita. O Brasil (principalmente o Sul) iniciava a política de atrair imigrantes alemães e italianos. Em São Sebastião do Jaguary não era diferente e os italianos começaram a chegar, a partir da abertura oficial à imigração, em 1893. Contratados para substituir os escravos, moraram inicialmente nas senzalas. Os registros guardam nomes das primeiras famílias: Guido, Athanazio, Venturelli, Baldassari, Benassi, Conti, Trielli, Lomgo. Por essa época, havia cerca de cem casas na comunidade, das quais três assobradadas mais antigas e mais de vinte, novas.”³²

Uma coleta oral feita por Rovaron(2009) junto ao Senhor Ricardo Sasseron, descendente direto de alguns dos primeiros imigrantes a chegarem em Andradas, exemplifica um pouco do que foi apresentado até aqui. O entrevistado informa que os italianos se dirigiram inicialmente as lavouras de café de São João da Boa Vista na década de 90 do século XIX. Segundo ele, através

³¹ ROVARON(2009) p. 198. Referência à Cessão de Crédito Hipotecário sobre uma fazenda em São Sebastião do Jaguary – 07/08/1888, Livro de Notas N.º 8, folha 58: Cartório do 2.º. Ofício de Caldas-MG.

³² SILVA, João Moreira da Silva; MARQUES, Nilza Alves de Pontes. *Caminhando de Samambaia a Andradas*. Campinas: Pontes, 1996

do trabalho nessas lavouras desde a chegada de sua família em 1893 até 1910, foi possível juntar capital suficiente para comprar terras em Andradas, uma vez que os fazendeiros desse município se encontravam endividados. Diz ignorar o motivo das dívidas, mas que estas teriam possibilitado a aquisição de terras por parte de sua família.

Informações que se encaixam com as dívidas hipotecárias feitas a partir da década de 1870. Também é possível verificar na fala de Ricardo uma prática importante que se tornou comum, a associação entre parentes para a compra de terras. Poder-se-á verificar que tal prática contribui para a formação de um sistema difuso de posse da terra.

1.2.3 Andradas contemporânea.

Ao longo da primeira metade do século XX Andradas esteve por um lado fortemente ligada à lógica da economia cafeeicultora paulista, pelo outro desenvolvia uma série de peculiaridades ligadas às tradições italianas. Em 1920, Andradas despontava como a 35ª maior produtora de café de Minas gerais e em 1940 permanecia em 36ª³³. As Vinícolas, símbolos do município começam a aparecer já no início do século, primeiramente apenas “para o gasto” das famílias de imigrantes, e posteriormente com grande expressão nacional. Algumas famílias que produzem vinho comercialmente até hoje iniciaram suas atividades a mais de um século. Os Basso iniciaram sua produção em 1902, os Bertoli em 1905, os Marcon em 1912, Murtele em 1918³⁴.

Mas para além da agricultura se expandia a economia do município. Alguns italianos optaram por se estabelecer no núcleo urbano de povoamento e dedicar-se ao comércio ou ao trabalho como artesões, articulando-se com o campo.

“Na virada do século, o comércio da Vila do Caracol já ostentava tabuletas com nomes de lojas como Venturelli, Benassi, Trielli, Conti, Athanazio, Lomgo, Leonardi, Graziani, Biagioni, Pieroni, Taddei, Piagentini, Ferrari, Salvetti, Carroni, Giaconi e Contadini, iniciando uma tradição no ramo que se mantém até hoje. Outro traço de integração da

³³ Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (Minagincom).

³⁴ Prefeitura Municipal de Andradas – Secretaria de turismo e desenvolvimento Econômico -

comunidade é a influência italiana em uma das maiores tradições de Andradas e de Minas Gerais: a banda de música.³⁵

A questão para qual Rovaron(2009) chama atenção é verificar se de fato o número de imigrantes italianos foi suficiente volumoso para atribuir a eles o papel fundamental na formação da estrutura minifundiária que perdura no município até hoje.

Os dados disponíveis no Censo Populacional e Econômico de 1940 nos permitem fazer algumas projeções sobre a importância dos imigrantes entre os habitantes da cidade. O Censo aponta uma população de 16.305, dos quais 412 eram estrangeiros e 143 naturalizados, somando 3,5%, enquanto a média de estrangeiros e naturalizados no estado era de 0,16%. Do total, 10.520 eram solteiros, o que indica uma forte presença de jovens entre a população, os quais poderiam descender tanto de brasileiros natos quanto de estrangeiros e naturalizados. De fato, 9.226 tinha 19 anos ou menos e apenas 1 pessoa dessas não era brasileiro nato. Enquanto isso a maioria dos estrangeiros nesse momento tinha entre 40 e 60 anos (70%).

Em 1950 a contagem da população atingia a marca de 17.525 habitantes, um crescimento de apenas 7% em uma década. O número de estrangeiros e naturalizados havia caído para 341 e 98 respectivamente. Apesar de nos fornecer algumas evidências da importância do papel dos imigrantes, os Censos se encontram cronologicamente distantes do momento mais agudo de transformação da estrutura produtiva e fundiária de Andradas³⁶.

Rovaron (2009) se aproxima mais desse momento através da análise documental presente em sua dissertação. O Autor resgata um artigo de um jornal chamado *A Defesa*, datado de 1917 como um documento que daria fortes indícios de que a tese defendida até aqui é correta. Apesar de grande, a reprodução do artigo nesse momento se faz oportuna, uma vez que trás sob a perspectiva de um autor contemporâneo aos fatos, uma série de impressões sobre a formação do ambiente sócio-econômico do município:

“É, sem dúvida, predominante neste município, a colônia italiana.

Em todos os ramos que constituem a nossa actividade colectiva e pública, tem a laboriosa colônia italiana, de Caracol, os seus representantes.

³⁵ SILVA, João Moreira da Silva; MARQUES, Nilza Alves de Pontes. *Caminhando de Samambaia a Andradas*. Campinas: Pontes, 1996

³⁶ IBGE – Censo Demográfico de Minas Gerais: 1950.

A nossa lavoura agrícola tem nesse elemento de progresso e de riqueza a cousa única de seu augmento sempre crescente. O incremento que nossas fazendas tem tomado ultimamente, produzindo resultados bastante compensadores aos seus proprietários, é exclusivamente a essa laboriosa colônia que, procurando resultados satisfatórios aos seus esforços e suas energias despendidas, cultivando e valorizando immensamente essas propriedades agrícolas, permite aos seus proprietários resultados positivos, risonhos e benfazejos.

Essa pacata colônia italiana aqui domiciliada, conta no seios também muitos proprietários fazendeiros, produzindo fritos salutareos que são productos de seus esforços sobrehumanos e da sua constacia efficaz e produtiva no trabalho.

É também no comércio local vantajosamente representada. Enfim, em todos os ramos de nossa vida activa Ella tem seus representantes, e numerosos, que concorre para nossa riqueza e para o progresso e adiantamento do lugar. Um elemento de valor dessa ordem, o primeiro entre todos, concorrendo poderosamente para o augmento e valorização de nossa lavoura e para a riqueza do município, merece certas considerações que correspondem e aos esforços e ao valor positivo e real do seu peso nos destinos publico administrativo dessa terra.

Não e admissível um elemento **numeroso** e precioso, como este, seja deixado a margem, quando o maior incremento de riqueza existente e que muito leva aos cofres públicos lhe é devido, permitindo-lhes regalias de direito e que podem ser exigidas, porque não e permitido, antes tornar-se censurável, que um elemento assim, seja acintosamente e por capricho de nacionalidade, afastados do negócio público do lugar.

A riqueza agrícola de caracol é facto e esta, indubitavelmente nas mãos desse elemento trabalhador e progressista. É preciso, portanto que também lhe emmiscua nos negócios públicos do lugar, tomando parte na administração pública, e orientando com sua sábia e proveitosa economia os chefes que arbitrariamente dispõe disso como cousa própria, inconsciente e muitas vezes criminosamente³⁷.”

Segundo Rovaron (2009), Este artigo não só indica que o número de imigrantes teria sido significativo, como também responsável por um novo impacto demográfico, que adensou a população da região e fragmentou o espaço agrário com a formação de minifúndios.

Do ponto de vista das atividades produtivas, das 11.067 pessoas acima de 10 anos existentes em 1940, 9.792 pessoas exerciam algum tipo de atividade (88%), sendo que 5.521 (50%) estavam de alguma forma ligadas a agropecuária, 3.546 faziam alguma espécie de trabalho doméstico (32%), 183 a indústria de transformação, 239 se dividiam entre comércio e serviços de transporte e 1275 não exerciam nenhum tipo de atividade. Andradas já possuía 75% das casas de alvenaria, enquanto no estado de Minas Gerais a média era de 32% das casas.

³⁷ PEREIRA, Fábio, Honra ao Mérito. *Jornal A Defesa*. Anno I – N° 7 – Caracol, 22 de julho de 1917

Já em 1950 o número de pessoas com mais de 10 anos havia subido para 12.406 (71%), desses 11.705 desempenhavam algum tipo de atividade (94%). De todas as pessoas acima de 10 anos, 43% desempenhavam algum tipo de atividade doméstica, ultrapassando as atividades ligadas a agropecuária, da qual se ocupavam 42% dessas pessoas. A indústria cresceu 65% em número de ocupados durante a década anterior, passando para 303, concomitantemente à época em que se ampliava o número de vinícolas e fábricas de móveis³⁸. Passou para 281 o número de pessoas que se dedicavam ao comércio e serviços de transporte e armazenagem.

Em 1954, acontece a 1º Festa do Vinho, considerada um dos principais eventos turísticos do sul de Minas. A festa contou com a presença do então Governador Kubischek e de artistas nacionalmente conhecidos. Até empresas como a Coca-Cola realizaram divulgações da marca durante o evento³⁹.

Segundo o censo Industrial de 1960, Andradas possuía 47 estabelecimentos fabris, sendo 14 voltados para produção de bebidas, 14 produtores de alimentos, 9 ligados a madeira e mobiliário e 5 dos ramos têxtil e vestuário. Somados correspondiam a 89,3% da indústria local. O censo agropecuário aponta a existência de 1.689 estabelecimentos, dos quais 1615 eram de propriedade individual. Em relação à sua utilização, 1.529 eram classificados como de propriedade do próprio produtor. Andradas ascendia naquele momento à 27º colocação em quantidade de café no estado.

1.3 Quadro Socioeconômico em 1970

Assim, apresentada em linhas gerais, se deu a formação do ambiente econômico e geográfico do município de Andradas. Inúmeras das características descritas permaneceram fortes até a década de 70, condicionando sua dinâmica de desenvolvimento, sobretudo a estrutura

³⁸ ROVARON, Carlos Eduardo(2009). Ocupação da Região caldeira de Poços de Caldas (Séc. XVIII – XX). São Paulo, Editora USP. p.212. Referência a entrevista feita com o Senhor Ricardo Sasseron.

³⁹ MANZOLI, Márcia Maria Melo Magalhães, *LEMBRANÇAS DA FESTA DO VINHO*, Andradas, Julho 2006

fundiária difusa, o que fixou mais da metade de sua população vivendo na zona rural. O conservadorismo de seus habitantes passou a se refletir também nas práticas econômicas, concentradas no comércio e em setores já estabelecidos, que na época ainda apresentavam certo grau de dinamismo, protegidos do mercado externo. Despontaram na época as indústrias moveleira, vinícola e de confecções. O café, a despeito das oscilações no mercado internacional, prosseguiu trazendo lucratividade e emprego aos habitantes do município.

Não é possível deixar de destacar que a polarização exercida pela proximidade com as cidades paulistas de São João da Boa Vista, Espírito Santo do Pinhal, Mogi Mirim, Campinas, e a própria capital (São Paulo), bem como o afastamento econômico, político e cultural da capital mineira, ajudaram a moldar os fluxos e expectativas econômicas do município. Influenciando na dinâmica setorial da produção e do emprego, do comércio exterior e inter-regional e na agropecuária e indústria regional.

As características descritas ao longo da revisão historiográfica da formação da economia andradense se confirmam nos dados referentes à década de 1970. A Fundação João Pinheiro realizou em 1996 um esforço remissivo de estimação para alguns indicadores econômicos e demográficos correspondentes à época. Apesar da estimativa ser pouco confiável em relação a sua equivalência para os dias de hoje, funciona bem como comparativo entre as regiões naquele momento, traduzindo as especificidades do modelo econômico do Município.

1.3.1 Características gerais

Estão disponíveis o **Índice de Desenvolvimento Humano - IDH** e o **Índice de Condições de Vida - ICV** calculados para o ano de 1970. Ambos abrangem diferentes, porém importantes aspectos relativos à qualidade de vida e ao desenvolvimento de uma população.

O **IDH** foi criado pela Organização das Nações Unidas - ONU a partir de 1990, para permitir a comparação do estágio de desenvolvimento relativo entre países. Neste caso, a metodologia da ONU foi adaptada para o Estado de Minas Gerais, suas macro e microrregiões e municípios.

Trabalhado pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada - IPEA e pela FJP, o indicador mostra, além da variável renda (em geral utilizada nas comparações relativas ao grau de

desenvolvimento entre países), outras variáveis que permitem captar novos aspectos de condição de vida da população local, como a educação e longevidade das pessoas, aos quais é atribuído o mesmo peso que o da renda.

O **quadro 2 (anexo I)** apresenta os Indicadores utilizados no cálculo dos índices que compõem o IDH. Já o **ICV** amplia o IDH, aumentando sua capacidade de medir as condições de vida de determinado lugar. São utilizados dados censitários, agrupados em quatro blocos, apresentados com seus respectivos indicadores no **Quadro 3 (anexo I)**.

Apesar das limitações desses indicadores, que procuram traduzir através de eventos quantitativos as dimensões qualitativas da sociedade e da vida, e desses indicadores terem sido obtidos através de dados com datas específicas, gerando uma visão estática da realidade, tais limitações não invalidam as análises. Sugerindo apenas que as interpretações realizadas a partir desses índices devem ser revestidas de certa prudência. Ademais, estes dados representam uma das únicas e principais fontes hoje disponíveis, seja para fins de pesquisa, seja para efeito de planejamento (público e privado). O **quadro 4** exhibe os indicadores obtidos.

QUADRO 4

Indicadores de Condições de Vida Município de Andradas, Microrregião de Poços de Caldas, Região Sul de Minas e Minas Gerais em 1970

Indicadores/índices	Andradas	Mic. Poços de Caldas	Reg. Sul de Minas	Minas gerais
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,526	0,503	0,455	0,44
Longevidade	0,61	0,534	0,518	0,498
Educação	0,496	0,529	0,514	0,488
Renda	0,474	0,447	0,332	0,335
Índice de Condições de Vida (ICV)	0,564	0,543	0,511	0,486
Saúde	0,59	0,499	0,473	0,457
Educação	0,398	0,436	0,421	0,403
Criança	0,698	0,706	0,724	0,697
Renda	0,57	0,531	0,424	0,387

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Condições de Vida nos Municípios de Minas Gerais: 1970, 1980 e 1991. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.

No comparativo com a Micro e Meso regiões e com o estado de Minas gerais, observou-se que tanto o IDH quanto ICV do município de Andradas são substancialmente mais elevados do que os da região em que se encontra. Porém, a investigação individual cada componente do indicador chama atenção para dois aspectos específicos. Por um lado, o fato de um pequeno município do interior apresentar indicadores de renda e saúde acima da média do estado de Minas, até então um dos principais estados da Federação. Por outro, é intrigante o fato da educação na região ainda nesse momento não ter sido assistida da mesma maneira como foi no restante das regiões.

Numa visão *ex post*, parece claro que os dados obtidos forneciam um indicativo das possíveis oportunidades e limitações que o município de Andradas viria a enfrentar nas décadas seguintes e suscitam a necessidade de uma investigação mais pormenorizada de cada elemento constituinte desses índices.

1.3.2 Aspectos Demográficos

Do ponto de vista da ocupação do território e da distribuição setorial do emprego, fica evidente a vocação agrária do município, com predomínio do minifúndio de gestão familiar.

Como evidencia o **Quadro 5**, apesar do surto de urbanização ocorrido no país a partir de meados da década de 1950, 61% da população andradense habitava a zona rural ainda em 1970, enquanto a média estadual era de 47%.

QUADRO 5

**População total residente, por localização urbana e rural
Andradas e Minas Gerais em 1970**

População em 1970	Andradas		Minas Gerais	
	Abs.	%	Abs.	%
Urbana	7 819	39,1	6 060 300	52,8
Rural	12 190	60,9	5 427 115	47,2
Total	20 009	100	11 487 415	100

Fontes: IBGE. Censos Demográficos. 1970.

1.3.3. Economia

O dinamismo da economia andradense se encontrava diretamente ligado ao setor primário, principal fonte de emprego no município. A agropecuária respondia por 33% da riqueza gerada no município, porém as atividades do terciário já a ultrapassavam na geração de valor. O comércio dedicava-se à circulação da produção agrícola e complementação do consumo dos domicílios rurais com os gêneros que não eram capazes de produzir. A indústria de transformação, ainda nascente, concentrava na produção Vinícola, moveleira e de confecções.

QUADRO 6

PIB Municipal* - R\$ de 2000 (mil)

Ano	Serviços		Industria		Agropecuária		Total
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	
1970	22.221,05	44%	11.384,79	23%	16.384,96	33%	49.990,80

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, elaborado pelo IPEA

QUADRO 7

População economicamente ativa (PEA), por setores (%). 1970

Ano	Total (Abs.)	Setor primário	Setor Secundário	Setor terciário	Outras atividades	Procurando trabalho
1970	7 225	62,9	9,9	24,7	2,5	...

Fonte: IBGE. Censos Demográficos. 1970.

Dentre as primeiras famílias de imigrantes que chegaram à cidade entre final do século XIX e início dos séculos XX, aquelas não se dedicaram a cultura cafeeira inevitavelmente dirigiram-se ao comércio, amplamente beneficiado pela pujança da agricultura local. É Apenas a partir da década de 1970, que as novas gerações de habitantes, com os recursos acumulados nas atividades tradicionais, passam a diversificar a atividade industrial, até então concentrada na produção de vinhos.

1.3.3.1. Setor primário e Estrutura Fundiária

A estrutura fundiária de Andradas é diferente da do Estado, com forte predominância de minifúndios. Os dados obtidos no Censo agropecuário de 1970 demonstram que 87% dos 1639 estabelecimentos rurais do município tinham uma área inferior a 50ha e 1.515 deles eram de propriedade do produtor.

QUADRO 8
Estrutura fundiária (%) 1970

Total		Tamanho dos estabelecimentos									
Estab.	Área	Até 10 ha.		10 a 50 ha.		50 a 200 ha.		200 a 1 000 ha.		1 000 e + ha.	
(Nº)	(ha.)	Estab.	Área	Estab.	Área	Estab.	Área	Estab.	Área	Estab.	Área
1 639	43 123	45,8	9	41,2	34,3	11,8	41,1	1,2	15,6	-	-

Fonte: IBGE. Censos Agropecuários. 1970.

Essa estrutura fundiária guarda correlação com o processo andradense de formação social, cultural e econômica, influenciado de forma marcante pela imigração italiana, como antes mencionado. De maneira semelhante ao ocorrido no Sul do País, o imigrante trouxe uma cultura de aproveitamento diversificado dos recursos da terra e de auto-suficiência da propriedade, que tipificam o minifúndio. A esta estrutura está associada à presença de um pequeno rebanho em cada propriedade e a uma reduzida produção média por produtor. A pecuária bovina em Andradas esteve predominantemente destinada à produção de leite, com uma média de 3,6 cabeças por propriedade. O fato de ser uma região montanhosa prejudica a formação do gado de corte.

A pecuária respondia por 22,5% do produto primário no ano de 1970, sendo o rebanho bovino o 62º maior do estado. Já em termos de produção leiteira o município ocupava a honrosa 25ª colocação do estado. Em complementaridade a atividade estava a pecuária suína, cujo rebanho era o 45º maior do estado naquele momento.

QUADRO 9**Efetivos da pecuária em 1970**

Ano	Número de cabeças				
	Bovinos	Suínos	Eqüinos	Asininos e muares	Aves
1970	5 934	3 674	1 139	637	9 798

Fonte: IBGE. Censos Agropecuários. 1970.

QUADRO 10**Produção de origem animal em 1970**

Anos	Leite de vaca (em mil litros)	Ovos de galinha (em mil dúzias)
1970	8 085	69

Fonte: IBGE. Censos Agropecuários. 1970.

Para o setor como um todo os números também se mostram expressivos em relação a realidade estadual. O valor total dos bens do setor equivalia a 1,29% dos bens estaduais, sendo o 29º maior do estado. O valor da produção em 1970 foi o 23º maior dentre os municípios de Minas gerais, equivalia a 0,4% da produção estadual e 21% da produção total da microrregião de Poços de Caldas.

A agricultura respondia por 75% do produto primário, sendo o café a cultura mais importante de Andradas (responsável por 50% do produto agrícola), devido ao alto valor agregado e sua valorização no mercado internacional. Apesar disso, durante as décadas de 50 e 60, o café enfrentou algumas crises no mercado internacional, o que acabara por reduzir a área dedicada à lavoura. Na região vizinha, de Campinas, no estado de São Paulo, a cafeicultura foi totalmente extinta na década de 60. Já em 1970 Andradas assumia a 9º colocação estadual em produção de cafés, responsável por 1,66% do valor da produção estadual.

Possuía ainda, como produtos importantes, mas sem o significado do café e da batata inglesa (responsável por 15,8% do produto agrícola), milho, tomate, feijão, cana de açúcar e

arroz. O milho e a cana são usados basicamente dentro das propriedades para forragem e produção de aguardente, assim como cultura da uva, que apesar de não apresentar números relevantes em termos de volume de produção, era considerada por seus habitantes, junto com o café, um símbolo da produção agrícola de Andradas, e destinada basicamente para produção do vinho.

QUADRO 11

Produção agrícola, segundo os principais produtos (t), 1970

Anos	Arroz	Batata inglesa	Café	Cana-de-açúcar	Feijão	Laranja ⁽¹⁾	Milho	Tomate
1970	325	8 313	4 737	5 472	238	691	4 944	60

Fonte: IBGE. Censos Agropecuários. 1970.

Até meados da metade do século passado, no auge do período vinicultor, cerca de 54 famílias produziam vinho em escala comercial. Fala-se também que o número chegou a 72 unidades produtivas. Nota-se que, com excessão do café, todas as demais culturas tinham o objetivo de atender a demanda local por gêneros alimentícios.

Em relação à utilização das terras disponíveis, dados obtidos do Censo Agropecuário de 1970 e sintetizados no **Quadro 12**, sugerem a existência de um enorme espaço para o incremento das atividades agrícolas, sobretudo pela pequena parcela das terras destinadas à lavoura até então.

QUADRO 12

Utilização das terras (%) Andradas 1970

Anos	Área Total (ha.)	Lavouras		Pastagens		Matas e florestas		Terras em descanso e produtivas	Terras inapro- veitáveis
		Perma- nentes	Temporá- rias	Naturais	Plantadas	Naturais	Plantadas	não utilizadas	
1970	43 123	11,6	8,8	64,5	3,4	3,7	1,8	1,7	4,5

Fonte: IBGE. Censos Agropecuários. 1970.

1.3.3.2. Setor Secundário

Conforme dito anteriormente, o processo de industrialização na cidade de Andradas foi bastante tardio, e pouco havia avançados no início da década de 1970. Segundo o Censo Econômico realizado pelo IBGE em 1970, os empreendimentos dedicados a industriais totalizam 94 estabelecimentos, contra 285 estabelecimentos do setor terciário. Dentre as firmas industriais, a maioria delas se dedicava a tradicional indústria viticultora, a produção moveleira, têxtil e principalmente à cerâmica, representadas pelas olarias. O destino da produção era prioritariamente o mercado local, com vista nas regiões imediatamente limítrofes.

Dados do Censo Econômico de 1970, realizado pelo IBGE, apontam a existência de 31 empresas no ramo de Minerais não metálicos (cerâmica e barro), 18 de produtos alimentares, 17 de bebidas, 12 de madeira e mobiliário e 8 dedicadas ao ramo de vestuário, que juntas representavam 89% do número de empresas do setor. Só o ramo de alimentos respondia por 63% da produção industrial naquele momento.

A principal unidade fabril até então era a fábrica dos Móveis Trevisan, em funcionamento desde a década de 1950, conhecidos nacionalmente pela qualidade e sofisticação dos móveis que produz. A produção, que inicialmente atendia as necessidades de cada cliente, voltou-se para as regiões limítrofes, com a abertura de lojas nas mesorregiões do sul de Minas e de Campinas. Na produção de vinhos destacavam-se a Vinícola Piagentini, construída em 1957, sob a supervisão e

acompanhamento de um enólogo trazido da Itália. As empresas de confecção de artigos do vestuário e acessórios, serviços de acabamento em fios, tecidos e artigos têxteis, atendiam prioritariamente o mercado local e buscavam como seu segundo mercado outros estados, notadamente o São Paulo. Nesse ramo se destacava a Treguimar Moda couro, bastante apreciada entre os consumidores paulistas.

Dados mais específicos sobre sua distribuição por ramo de atividades estão disponíveis apenas a partir de 1985. Mas é a partir do início da década de 70 que se desenha o quadro industrial andradense, como será vista no capítulo seguinte.

1.3.3.3. Setor Terciário

Como pode ser observado no **Quadro 13**, Andradas chegou a 1970 com 285 estabelecimentos de comércio e prestação de serviços, sendo 169 dedicados à primeira atividade mencionada e 116, à segunda.

QUADRO 13

Estabelecimentos nos setores 1970

Anos	Secundário	Terciário	
		Comércio	Serviços
1970	84	169	116

Fonte: IBGE. Censos Econômicos. 1970.

O comércio era outro reduto de tradicionais famílias italianas, que se estabeleceram no perímetro urbano e procuravam abastecer os estabelecimentos rurais com os mais diversos gêneros. Até meados do século eram comuns as chamadas “vendas”, que comercializavam desde utensílios domésticos e gêneros alimentícios, até roupas, brinquedos e materiais de construção.

Com o passar dos anos e a formação de novas gerações, os descendentes dos tradicionais comerciantes italianos começaram a se especializar e dominar os mais diversos tipos de

comércio. Dentre essas famílias se destacava na época os Salvi, cuja maioria dos 15 filhos do Patriarca Pedro Salvi, seguiu a trajetória paterna e se enveredou pelo comércio. A família possuía unidades de negócio nos ramos de supermercado, eletrodomésticos e eletrônicos, materiais de construção, comércio de bebidas, distribuição de gás de cozinha, roupas e acessórios e utensílios de casa e presentes em geral.

Ainda em 1970 o comércio era predominantemente varejista (91%), dominado pelas micro empresas familiares, de procedência local, com destaque para o de móveis, materiais de construção e artigos para residência, papelarias, restaurantes, farmácias e unidades comerciais voltada à comercialização da produção local. Os estabelecimentos que comercializavam produtos alimentícios eram responsáveis por 44% do faturamento do comércio, e os de tecidos e armarinho a outros 28%⁴⁰. Era comum a existência da caderneta mensal. Uma prática típica de comunidades com forte entrelaçamento de relações pessoais, familiares e grupais, reforçada por empresas com gestão familiar. Tal prática supria as deficiências de acesso ao sistema financeiro e a facilitava o crédito ao consumo.

No que tange à prestação de serviços, os 116 estabelecimentos existentes em 1970 se distribuía entre diversos ramos, com maior importância dos serviços de pessoais (50% do faturamento dos serviços), de alojamento e alimentação, reparos e manutenção⁴¹.

É possível perceber através do apanhado de dados acima que os setores secundário e terciário eram ainda pouco desenvolvidos em Andradas nesse momento. A maior parte da geração de produto ainda estava ligada aos gêneros alimentícios e serviços pessoais, sendo muito pequena ou inexistente a participação dos serviços mais sofisticados como os de transporte e comunicação, intermediação financeira e comerciais. Os produtos ofertados pelo comércio ainda eram pouco diversificados e ligados a produtos básicos. Na indústria a realidade era muito distinta, onde se observa a predominância dos produtos alimentícios na geração do produto setorial. No entanto, tais atividades se mostraram suficientemente bem sucedidas, e os setores suficientemente articulados entre si (principalmente o secundário e terciário para com o primário) para proporcionar a população uma renda e uma infraestrutura social acima das observadas no estado na região, que por si só era uma das mais desenvolvidas do estado.

⁴⁰ IBGE – Censo Econômico de 1970.

⁴¹ Idem.

Capítulo II – Dinâmica das Transformações Econômicas e Demográficas entre as décadas de 1970 e 1990.

A economia andradense viria a passar por enormes transformações ao longo das décadas seguintes, o que inevitavelmente acabou por gerar impactos nos diversos aspectos da vida e da sociedade no município. A década de 1970 foi marcada por um intenso processo de industrialização, urbanização e crescimento populacional. O município tornou-se destino de acentuado fluxo migratório, que se deslocava em busca dos empregos gerados na indústria, na construção civil e em uma série de novas demandas por serviços que a urbanização trouxe consigo.

Por essas razões o capítulo se divide em duas sessões, cuja primeira dedica-se a revisitar o processo de nascimento e consolidação da indústria local e as consequentes transformações na dinâmica setorial, no emprego e na inserção regional. Por sua vez, a sessão seguinte procura identificar o perfil da população que se forma a partir dessas transformações e os possíveis reflexos do processo de modernização e adensamento populacional sobre a infraestrutura social e a qualidade de vida dos cidadãos andradenses.

2.1 Industrialização e Inserção Regional

Os processos de industrialização e urbanização, que emergiram com força em determinadas localidades do país a partir de meados da década de 1950, chegaram a Andradas tardiamente e, assim como nas demais localidades onde ocorreram, acabaram por redesenhar por completo a dinâmica da vida no município. No entanto, o que se observou foi que mais uma vez a trajetória de acomodação das transformações ocorridas na economia local guardou características muito específicas, fortemente influenciadas pelas características geomorfológicas e históricas da ocupação do município.

Como demonstrado anteriormente, a cidade adentrava a década de 1970 caracterizada por condições de produção quase pré-capitalistas, com uma renda considerada mais elevada e distribuída mais equitativamente do que as demais localidades vizinhas e o restante do país. Fruto inegável da estrutura minifundiária e da atividade agro-exportadora, que acabariam por configurar-se em uma fonte de acumulação primitiva e difusa de recursos. Porém, a partir dessa década as profundas transformações na economia brasileira começam a impactar a dinâmica de acumulação no município de Andradadas e alterar as bases de inserção de sua economia.

Segundo demonstram Negri, Gonçalves e Cano (1988), os 15 anos que antecedem essa data correspondem a um período de maciços investimentos por parte do governo federal, e que sedimentaram a base para o desenvolvimento da indústria pesada no país, marcado por dois ciclos de crescimento e desaceleração, cada um com efeitos específicos no processo de urbanização. Esse processo acabará por se consolidar a metrópole paulistana como a maior concentração industrial do país, e transformou o interior do estado na segunda maior. A produção industrial de Campinas, a mais desenvolvida do interior, era menor apenas do que as da metrópole, do interior somado e do Estado do Rio de Janeiro.

Na agricultura, o apoio ao crédito agrícola e o financiamento industrial de longo prazo, permitiram que a indústria nacional de equipamentos e insumos agrícolas pudesse crescer, criando os meios para a subordinação da agricultura à indústria. Os efeitos da crise da cafeicultura nos anos 60 somados aos da modernização intensa da agricultura que se iniciou nessa década, principalmente a partir do segundo ciclo de crescimento (68-73) intensificaram o êxodo rural de modo sem precedentes, cuja contrapartida foi um intenso crescimento urbano, sem que as cidades estivessem preparadas para receber tal afluxo de gente⁴².

Andradadas, pela proximidade com o interior paulista e pelo potencial apresentado na década de 70, acabaria por absorver parte do fluxo migratório e por se integrar ao processo que Cano (2008) define como desconcentração virtuosa.

“A economia paulista, sendo o núcleo de acumulação primitiva do país, ao crescer imprimia também determinações (regionais diferenciadas, é claro) de crescimento aos seus complementares econômicos espaciais (as demais regiões). Assim, embora a

⁴² NEGRI, B.; GONÇALVES, M. F. E CANO, W. op. Cit.

dinâmica de acumulação fosse concentradora, em seus resultados concretos, articulava, entretanto, também o crescimento regional” (Cano, 1991: 313)

Integração esta que foi potencializada graças principalmente ao gigantesco programa de investimentos levado a cabo pelo governo central via II PND com vista a alargar e aprofundar as bases de nossa industrialização, o que demandou o uso de recursos naturais periféricos. A exploração desses recursos disponíveis na região – água, terra e principalmente minérios – exigiu uma gama de investimentos em infraestrutura, tais como energia e transporte, o que contribuiu para melhoria nas condições econômicas da região.

A cidade vizinha de Poços de Caldas tornou-se um grande pólo de atração de investimentos nesse período. As primeiras indústrias de porte visavam à exploração das grandes jazidas de bauxita. Vieram a Alcominas, produzindo lingotes de alumínio, a Fertilizantes Mitsui, a Celanese do Brasil, de fibras químicas para têxteis e a Termocanáda que produzia cabos elétricos de cobre e alumínio. Mais tarde, Alcominas e Termocanáda passam ao controle da Alcoa, constituindo a Alcoa Alumínio SA e a Alcoa Divisão de Cabos e Condutores.

Outro movimento que não deve ser desprezado é o adensamento populacional, que anteriormente favorecia a agricultura familiar com oferta de mão de obra para o cultivo nos minifúndios, começa a se tornar uma questão complexa. Era comum encontrar entre as famílias de descendentes italianos casais com uma dezena ou mais de filhos, dos quais grande parte chegava à idade adulta, dadas as condições de saúde favoráveis ao desenvolvimento da população. Característica que começa a exercer pressões sobre a estrutura minifundiária e sobre a oferta de ocupação no setor primário para uma parcela das novas gerações, em decorrência da ocupação de terras que chegava ao seu limite. Veremos mais a frente que entre 1970 e 1980 a população do campo se reduziu em 21%, e se manteve estável desde então.

É nesse contexto que se inicia um movimento acentuado de abertura de empreendimentos urbano-industriais no município. Predominando as micro e pequenas unidades, concentradas nos ramos tradicionais, nas potencialidades da economia local e nas oportunidades oferecidas pela proximidade com mercados consumidores que apresentavam forte expansão da demanda pelos produtos produzidos no município.

Algumas famílias abandonam a produção artesanal de vinho, e estabelecem unidades fabris mais modernas, onde passam a bebida de forma mais padronizada e eficiente. Multiplicam-se também as pequenas e médias empresas do ramo de confecções e marcenarias, estas impulsionadas pelo avanço da construção civil nas regiões vizinhas. Mas é em 1973 que se iniciam as atividades daquele que viria a se tornar o maior e mais ousado empreendimento industrial da história do município, a ICASA, Indústria Cerâmica Andradense S/A, empresa do ramo de louças sanitárias.

A empresa surgiu por iniciativa de 10 andradenses, em parceria com um grupo de técnicos de fora da cidade, com o objetivo declarado de criar empregos no município e evitar a saída de moradores, principalmente jovens. Mas não deve ser desconsiderada também a janela de oportunidade oferecida pela expansão da construção civil, sobretudo pelo avanço da urbanização. A empresa iniciou suas atividades numa área de 40.000 m², (10.000 m² de área coberta), com cerca de 200 funcionários diretos e produzindo louça popular branca num volume de, aproximadamente, 30.000 peças/mês⁴³.

As possibilidades de expansão da atividade no campo concentravam-se principalmente na pecuária leiteira, dada a disponibilidade de pastagens naturais e o clima favorável ao manejo do gado leiteiro. Ainda sim, por se tratar de um produto altamente perecível, existia um gargalo composto pela necessidade de unidades de beneficiamento e, conseqüentemente, de acesso aos mercados, o que limitava o potencial da atividade. Em julho de 1976 é fundado o Laticínio Carlin, procurando aproveitar o potencial da pecuária leiteira local, e desenvolvendo e melhorando o padrão dos produtos derivados do leite, o que possibilitou a ampliação dos mercados para sua produção.

⁴³ ICASA, site institucional: WWW.icasa.com.br. Acesso em 01/10/2012

Já em 1978 é fundada a Fiori Cerâmica Artística, uma nova empresa voltada para a produção de louças, especialmente louças de forno e mesa, vendendo a maior parte de sua produção ao mercado externo⁴⁴.

A exemplo do que ocorreu em outras regiões periféricas, a dinâmica da industrialização andradense passou a ter dois movimentos. O anterior, decorrente da manutenção das antigas atividades primárias (cafeicultura, vinhos e laticínios), que como será demonstrado no capítulo seguinte, continuava a imprimir efeitos dinâmicos sobre o setor primário e industrial. O novo, determinado pelo movimento de acumulação dos centros dominantes nacionais (Indústria de louças sanitárias, moveleira e confecções). De ambos os movimentos expandiu-se a urbanização e os efeitos dinâmicos sobre o setor terciário, que por sua vez, reforçou a própria expansão agrícola de *non tradables*.

2.2 Dinâmica setorial da produção e do emprego.

Do ponto de vista mais geral, observa-se que houve uma forte expansão da atividade econômica em Andradas entre os anos de 1970 e 1980, e o adensamento das relações intersetoriais. Como seria de se esperar, verifica-se uma diminuição relativa da participação da agricultura na geração da riqueza, com aumento expressivo da participação da indústria em termos absolutos e dos serviços, tanto em termos absolutos quanto relativos (**Quadro 14**). O número de empreendimentos industriais quase dobrou no período, segundos saindo de 84 em 1970 para 156 em 1980⁴⁵.

⁴⁴ ANDRADAS-MG. Serviço de Apoio às Pequenas Empresas de Minas Gerais/SEBRAE-MG; Programa de Emprego e Renda/PROEDER; Prefeitura Municipal (Andradas); Associação Comercial, Industrial e Rural de Andradas-MG/ACIRA. *Andradas: Diagnose Municipal*. Belo Horizonte, 1998.

⁴⁵ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – PIB – Censos Econômicos, 1970 e 1980.

Apesar de a produção agrícola ter apresentado crescimento médio de 10,9% a.a. ao longo da década, sua perda de participação é explicada pelas taxas de crescimento da indústria e dos serviços, 14,6% e 16% respectivamente⁴⁶.

Do ponto de vista do emprego, a ocupação no setor secundário saltar de 9,9% para 24,1% (**Quadro 14**). Os setores primário e terciário mantiveram uma simetria invertida em sua evolução, ou seja, o primário perdeu mão de obra em termos relativos, enquanto o terciário manteve o crescimento, em todo o período considerado.

Quadro 14

População economicamente ativa (PEA), por setores (%) em Andradas 1970/1980/1991

Ano	Total (Abs.)	Setor primário	Setor Secundário	Setor Terciário	Outras atividades	Procurando trabalho
1970	7 225	62,9	9,9	24,7	2,5	...
1980	10 040	45,9	24,1	27,1	2,2	0,7
1991	12 562	38,7	21,3	37,5	2,5	...

Fonte: IBGE. Censos Demográficos. 1970, 1980 e 1991.

Apesar disso, o processo de êxodo rural em Andradas aconteceu de forma muito menos abrupta e radical do que a ocorrida nas regiões vizinhas do estado de São Paulo da maneira como apresentada no estudo feito por Cano, Negri e Gonçalves (1988). Os autores creditam ao processo de modernização e subordinação da agricultura à nova dinâmica industrial o principal papel fator de esvaziamento do campo. No entanto, o mesmo não se observou na agricultura andradense. Tanto a estrutura fundiária, quanto a geomorfologia do município impediram o avanço da modernização sobre a agricultura local.

Por um lado, as exigências de escala de produção e de capital, assim como a menor acessibilidade da agricultura familiar ao sistema financeiro, impediram a modernização dos

⁴⁶ Idem, Cálculos próprios.

processos produtivos. Por outro, o terreno montanhoso impunha limites a mecanização e o clima ameno a tornava menos atraente à expansão de culturas como o milho, a soja e a cana de açúcar, que se multiplicavam no estado de São Paulo e alimentavam a expansão da indústria de rações, alimentos e sucroalcooleira.

Apesar da perda de participação relativa do emprego no setor primário entre 1970 e 1980, de 63% para 46%, em números absolutos, o número de postos de trabalho cresceu de 4550 para 4618 vagas. Enquanto isso, em 1980 na região vizinha de Campinas, apenas 18% da PEA se encontrava no setor primário.

Os desempenhos da pecuária e dos produtos para abastecimento local tiveram papel decisivo nesse resultado, alavancando inclusive as culturas complementares, como milho e cana de açúcar, através da expansão das áreas de lavoura.

QUADRO 15

Efetivos da pecuária em Andradás 1970/1980/1985/1996

Ano	Número de cabeças				
	Bovinos	Suínos	Eqüinos	Asininos e muares	Aves
1970	5 934	3 674	1 139	637	9 798
1980	30 207	12 233	882	563	316 222
1985	29 576	12 190	1 106	538	149 301
1996	24 603	7 198	746	434	280 324

Fonte: IBGE. Censos Agropecuários. 1970, 1980, 1985 e 1996.

QUADRO 16

Produção agrícola, segundo os principais produtos (t) em Andradas 1970/1980/1985/1996

Anos	Arroz	Batata inglesa	Café	Cana-de-açúcar	Feijão	Laranja ⁽¹⁾	Milho	Tomate
1970	325	8 313	4 737	5 472	238	691	4 944	60
1980	1 188	9 328	4 071	7 547	366	136	7 897	1 364
1985	810	9 935	10 341	2 340	348	408	6 149	218
1996	91	15 692	9 419	1 244	84	110	5 165	325

Fonte: IBGE. Censos Agropecuários. 1970, 1980, 1985 e 1996.

Obs.: (1) = Em mil frutos.

Observa-se também que os postos de trabalho no campo foram preservados ao longo da década seguinte, chegando em 1991 a 4.862 postos de trabalho no campo, favorecidos pela retomada da cultura Cafeeira e a ascensão da batata inglesa.

A partir da década de 1980 a pecuária começa a encontrar dificuldade em concorrer com as novas áreas agrícolas. O que se observa é o deslocamento da atividade das regiões Sul e Leste do Estado para o Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste. A razão desse processo está nas vantagens comparativas que, para a pecuária leiteira, apresentam os cerrados: estrutura fundiária com estabelecimentos de maior porte e administração mais moderna, topografia mais favorável (que permite a produção local de insumos básicos, como grãos e forrageiras), com tecnologia, produtividade, escala e custos mais competitivos.

Cabe destacar um aspecto importante levantado pela pesquisa do Sebrae no município, há um grande número de estabelecimentos agropecuários que produzem simultaneamente café e leite, buscando complementação e equilíbrio econômico-financeiros que permitam diminuir os impactos das sazonalidades e variações de preços do produto agrícola.

A avicultura que viveu processo semelhante de decadência passa recuperar-se a partir da década de 90, com a reativação de granjas motivadas pela instalação de um frigorífico em Poços de Caldas, com capacidade para abate de 3 000 cabeças/dia⁴⁷.

Não obstante, fica demonstrado que já a partir da década de 1970 se manifesta o embrião de um novo padrão de acumulação na economia local. O avanço das forças produtivas rumo à industrialização intensificou as relações entre agricultura e indústria, e principalmente a relação destas com o setor terciário. O processo de urbanização da produção gerou toda uma gama de demandas por serviços, possibilitando ampliação e diversificação do setor terciário. A incorporação de mão de obra em atividades mais modernas e complexas⁴⁸ alteraria também qualitativamente a demanda de serviços.

QUADRO 17

PIB Municipal* - R\$ de 2000 (mil)

Ano	Serviços		Industria		Agropecuária		Total
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	
1970	22.221,05	44%	11.384,79	23%	16.384,96	33%	49.990,80
1980	97.804,91	52%	44.436,17	24%	46.046,07	24%	188.287,15
1985	67.394,64	35%	49.980,36	26%	74.129,78	39%	191.504,78
1996	55.821,98	40%	47.770,52	34%	36.385,13	26%	139.977,63

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – PIB

Ainda sim, com a retomada da atividade agro-exportadora ao longo da década de 1980, é possível verificar a reversão na tendência de crescimento do setor terciário, o que oferece indícios de que apesar do referido desenvolvimento do setor, persistiram inúmeras ocupações de baixa eficiência, subemprego e trabalho informal.

⁴⁷ ANDRADAS-MG. Serviço de Apoio às Pequenas Empresas de Minas Gerais/SEBRAE-MG; Programa de Emprego e Renda/PROEDER; Prefeitura Municipal (Andradas); Associação Comercial, Industrial e Rural de Andradas-MG/ACIRA. *Andradas: Diagnose Municipal*. Belo Horizonte, 1998.

⁴⁸ Atividades como intermediação financeira, contabilidade, clínico/laboratoriais.

Na indústria de transformação, a atividade ceramista continua liderando a geração de empregos ao longo das décadas de 1970 e 1980, seguida pelas confecções, móveis e em menor escala pela vinicultura.

A ICASA transformara-se em uma empresa de grande porte, com mais de 500 funcionários. Com investimento constante em tecnologia passou a deter cerca de 14,0% do mercado nacional de louças sanitária e a concorrer com outras cinco grandes do setor, Hervy, Deca, American Standard, Celite e Incepa. As vendas eram feitas através de cerca de 200 firmas de representação⁴⁹.

A Fiori chegou a contar com 180 funcionários e exportar cerca de 70,0% da produção, sendo que o restante se dirigia principalmente para os mercados de São Paulo, Rio de Janeiro e Sul do País⁵⁰.

Dados obtidos através do Censo Econômico de 1980 acusam que a participação do ramo de Minerais Não Metálicos (no qual se encontra a produção ceramista) passou a representar 65% do Valor Adicionado Fiscal da indústria. O ramo de vestuário, Calçados e tecidos também ultrapassou a indústria alimentícia, respondendo por 16,8% (contra 6,5% dos produtos alimentares).

As empresas de confecção de artigos do vestuário e acessórios, serviços de acabamento em fios, tecidos e artigos têxteis, continuaram a vender muito no próprio município, tendo como seu segundo mercado outros estados, notadamente São Paulo. Algumas confecções como a Treguimar contavam com até 60 costureiras contratadas em seus quadros de funcionários⁵¹.

Na **indústria moveleira** a Trevisan Móveis consolidou-se empresa líder, com 120 empregados. Além desta, cerca de 20 fábricas menores, criadas por marceneiros, em sua maioria oriundos da própria Trevisan. Essas fábricas produziam basicamente móveis sob encomenda, em geral armários embutidos e para cozinha, cuja demanda aumentou de forma significativa, em função do crescimento da construção civil⁵².

⁴⁹ Idem.

⁵⁰ Idem, ibidem.

⁵¹ Idem, ibidem.

⁵² Idem, ibidem.

A exemplo dos móveis, a indústria da construção civil em Andradas atendia fundamentalmente à localidade, com poucos negócios em municípios vizinhos. O segmento era formado por microempresas e profissionais liberais ou autônomos. O valor adicionado nessa atividade correspondia a 17% e 16,2 % do total da indústria em 1980 e 1985 respectivamente, e a aproximadamente 4% do Valor Adicionado Total a custo de fatores em ambas as datas⁵³.

Os reflexos dos avanços produtivos no campo e na indústria de transformação conferiram um dinamismo ainda maior ao setor terciário Andradas, que chegou a 1985 com 330 estabelecimentos de comércio e prestação de serviços, sendo 178 dedicados à primeira atividade e 152, à segunda. A pesquisa RAIS, do Ministério do Trabalho, relativos a 1995, apontam a presença de 190 empresas comerciais, das quais mais de 87,0% são varejistas e 92,6% mostram porte micro (até 9 empregados). Na prestação de serviços, eram 114 estabelecimentos, sendo que os de porte micro (até 9 empregados) representavam mais de 82,0% do total⁵⁴.

Na geração de valor, observa-se que urbanização acelerada e o avanço da indústria beneficiaram principalmente o comércio, que passa de uma participação no valor adicionado total de 22% em 1970, para 60% em 1980. As rendas de aluguéis e de operações de intermediação financeira também experimentaram impulso em termos absolutos.

QUADRO 18

PIB Municipal dos Serviços - R\$ de 2000 (mil)

Ano	Total	Transporte, Armazenagem e Correio	Intermediação financeira	Administração pública	Atividades Imobiliárias e Aluguel	Serviços Outros	Comércio
1970	22.221,05	4.993,05	2.539,72	2.839,80	4.240,01	2.552,72	5.055,76
1980	97.804,91	6.200,58	10.468,57	3.754,40	10.776,50	7.593,28	59.011,59
1985	67.394,64	6.214,35	17.642,81	3.948,81	5.207,87	4.142,56	30.238,25

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – PIB

⁵³Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – PIB – Censos Econômicos, 1980 e 1985.

⁵⁴Ministério do trabalho e Emprego - Relação Anual de Informações Sociais, 1995.

Em comparação às economias adjacentes, manteve no período 1985/1990 sua participação relativa no PIB mineiro (0,2%), enquanto caíram as da microrregião de Poços de Caldas e da região Sul de Minas (Quadro 20). No entanto, o que se observa é que o processo de modernização da estrutura produtiva e das relações de trabalho ocorreu de maneira superficial, concentrada em ramos de atividade pouco dinâmicos, pouco intensivos em capital e tecnologia, fortemente ligados ao setor primário, com predominância de trabalho não-qualificado e de baixa produtividade, ainda que com relativo sucesso na geração de recursos.

QUADRO 19

Produto Interno Bruto (PIB) total e taxas médias de crescimento Município de Andradas, Microrregião de Poços de Caldas, Região Sul de Minas e Minas Gerais 1985 e 1990

Especificação	PIB total				
	A preços constantes de 1995 (R\$ 1,00)				Taxas médias de crescimento (%)
	1985		1990		
	Abs.	%	Abs.	%	1985/90
Andradas	63 308	0,2	75 778	0,2	3,7
Mic. Poços de Caldas	857 736	2,3	880 302	2,1	0,5
Reg. Sul de Minas	4 639 918	12,4	4 756 532	11,6	0,5
Minas Gerais	37 505 202	100	41 115 255	100	1,9

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Produto Interno Bruto de Minas Gerais: Municípios e Regiões: 1985-1995. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.

A fragilidade da inserção da econômica e da estrutura produtiva que emerge do processo de desconcentração produtiva, ao qual Andradas foi inserida, encontra poucas condições de se sustentar nos períodos seguintes, quando houve o arrefecimento desse processo. A abertura comercial e o avanço das técnicas de manejo na agropecuária darão origens a novas regiões dinâmicas, com as quais o município passa a competir, notadamente, em condições de inferioridade.

2.3 Aspectos Socioeconômicos e Demográficos.

Do ponto de vista qualitativo, observa-se uma evolução semelhante a do entorno, o que sustenta a posição do município dentre aqueles que oferecem melhor qualidade aos seus moradores. O IDH medido com dados produzidos em 1991 colocou Andradas na 26ª posição, entre os 853 municípios do estado, com destaque principalmente para as condições de saúde e longevidade.

QUADRO 20

Indicadores de Condições de Vida

Município de Andradas, Microrregião de Poços de Caldas, Região Sul de Minas e

Minas Gerais 1980 e 1991

Indicadores/índices	Andradas		Mic. Poços de Caldas		Reg. Sul de Minas		Minas Gerais	
	1980	1991	1980	1991	1980	1991	1980	1991
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,722	0,806	0,738	0,809	0,716	0,747	0,709	0,735
Longevidade	0,654	0,831	0,654	0,811	0,655	0,775	0,64	0,751
Educação	0,564	0,641	0,611	0,671	0,591	0,662	0,575	0,652
Renda	0,948	0,948	0,95	0,944	0,903	0,806	0,912	0,802
Índice de Condições de Vida (ICV)	0,651	0,774	0,68	0,767	0,668	0,726	0,657	0,708
Saúde	0,643	0,846	0,643	0,824	0,645	0,779	0,622	0,752
Educação	0,472	0,564	0,52	0,597	0,501	0,588	0,493	0,583
Criança	0,64	0,82	0,71	0,812	0,72	0,798	0,725	0,796
Renda	0,849	0,867	0,849	0,834	0,808	0,74	0,788	0,7

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Condições de Vida nos Municípios de Minas Gerais: 1970, 1980 e 1991. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.

Relacionado a este resultado, esteve também a geração e distribuição de renda, maior e mais equitativa do que a do estado como um todo. Nesse mesmo ano, 44,4% dos chefes de domicílios em Andradas se concentravam na cama média de rendimentos, entre 2 e 10 salários

mínimos, enquanto no estado a porcentagem de chefes de domicílio nessa faixa era de apenas 27,5%.

QUADRO 21

Domicílios, por classes de rendimento nominal médio mensal do chefe do domicílio (%) Andradas e Minas Gerais, 1991

Município e Minas Gerais	Total de domicílios (Abs.)	Até 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 salários mínimos	Sem declarar	Sem rendi- mento
Andradas	7 447	17,0	31,0	33,4	11,1	4,6	0,1	2,9
Minas Gerais	3 707 237	41,5	22,8	19,8	7,7	5,2	0,1	2,9

Fonte: IBGE. Censo Demográfico. 1991.

Além disso, tanto o rendimento médio dos indivíduos quanto a porcentagem da população com rendimentos eram superiores ao do estado, o que evidencia a ocorrência de maiores índices de ocupação e de acesso as fontes de renda, sejam elas através do trabalho, do capital produtivo, comercial ou financeiro.

QUADRO 22

Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal médio mensal (%) Andradas e Minas Gerais 1991

Município e Minas Gerais	Total de pessoas (Abs.)	Até 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 salários mínimos	Sem declarar	Sem rendi- mento
Andradas	23 058	12,8	21,5	18,5	5,6	1,8	1,3	38,5
Minas Gerais	12 227 842	27,5	13,9	10,3	3,5	2,2	0,7	41,9

Fonte: IBGE. Censo Demográfico. 1991.

A estrutura fundiária e o perfil dos estabelecimentos relatados no capítulo anterior corroboram com esta hipótese, uma vez que demonstram pulverização dos meios de produção entre a população, característica comum em economias cuja estrutura produtiva se encontra em estágio ainda pouco desenvolvido, com menores exigências de capital, acesso a fontes de financiamento e escala de produção. Além dessa característica, dentre os indicadores apresentados, o único em que Andradas tem desempenho inferior às demais regiões investigadas é no quesito educação. Até então, não existiam cursos de nível superior ou mesmo profissionalizantes no município. Nenhum esforço público ou privado havia sido feito na direção de endogenizar a oferta de ensino e geração de mão de obra qualificada.

QUADRO 23

Estrutura fundiária (%) Andradas 1970

Anos	Total		Tamanho dos estabelecimentos									
	Estab. (Nº)	Área (ha.)	Até 10 ha.		10 a 50 ha.		50 a 200 ha.		200 a 1 000 ha.		1 000 e + ha.	
			Estab.	Área	Estab.	Área	Estab.	Área	Estab.	Área	Estab.	Área
1970	1 639	43 123	45,8	9,0	41,2	34,3	11,8	41,1	1,2	15,6	-	-
1980	1 531	44 054	42,1	7,6	42,5	33,9	14,0	44,3	1,4	14,2	-	-
1985	1 539	42 616	40,8	7,7	44,3	36,1	13,9	46,0	1,0	10,2	-	-

Fonte: IBGE. Censos Agropecuários. 1970, 1980, 1985 e 1996.

Obs.: - Dado não disponível para o município.

Como argumentado anteriormente, as características geomorfológicas da região onde se localiza o município, que ofereçam limites ao estabelecimento das novas culturas dinâmicas, acabaram por tornar o movimento de êxodo rural menos abrupto. Segundo os Censos agropecuários do IBGE, número de propriedades e de responsáveis e familiares ocupados na agropecuária sofreu apenas um pequeno decréscimo entre 1970 e os 15 anos seguintes. Estes passaram de 3.172 para 3.038.

O movimento de urbanização do município se deu muito mais pela criação de posto de trabalho urbano do que pelo esvaziamento do campo. A taxa anual de crescimento da população urbana na década de 1970 foi de 6,3%, e prosseguiu a 2,6% na década seguinte.

QUADRO 24

População total residente, por localização urbana e rural em Andradas e Minas Gerais 1980 e 1991

Município e Minas Gerais	População	1970		1980		1991		Taxa de crescimento anual (%)	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	1970/80	1980/91
	Urbana	7 819	39,1	14 454	59,7	19 260	67,9	6,3	2,6
Andradas	Rural	12 190	60,9	9 751	40,3	9 117	32,1	-2,2	-0,6
	Total	20 009	100	24 205	100	28 377	100	1,9	1,5
	Urbana	6 060 300	52,8	8 982 134	67,1	11 786 893	74,9	4	2,5
Minas Gerais	Rural	5 427 115	47,2	4 396 416	32,9	3 956 259	25,1	-2,1	-1
	Total	11 487 415	100	13 378 553	100	15 743 152	100	1,5	1,5

Fontes: IBGE. Censos Demográficos. 1970, 1980 e 1991.

Na zona rural, o movimento mais acentuado de êxodo ocorreu entre os anos 1970 e 1980, quando a taxa absoluta de crescimento anual da população rural foi de -2,2%. Porém, este foi também o período de maior expansão dos setores secundário e terciário, os quais absorveram o excedente de mão de obra que começava a se formar no campo. Na década seguinte o movimento de êxodo acontece de maneira mais contida e a taxa absoluta de decréscimo cai para 0,6% a.a. Ao consideramos o período como um todo, observamos que a população urbana multiplicou-se em 2,47 vezes.

De modo geral, o período foi marcado pelo desenvolvimento do município e de suas forças produtivas, sobretudo no ambiente urbano com a modernização das atividades do setor secundário e terciário. A maneira como se deu esse processo permitiu que a economia andradense se desenvolvesse sem comprometer suas principais virtudes, a distribuição de renda e os elevados índices de qualidade de vida, comparativamente ao restante do estado. Diante dos dados acima

apresentados, podemos concluir que houve sucesso no diz respeito à melhoria das condições de vida da população, tanto do ponto de vista econômico, quanto social.

As iniciativas empresariais tomadas nesse período elevaram a renda da população e ampliaram os postos de trabalho na zona urbana. Os indicadores de saúde sugerem que houve a preocupação por parte da administração pública com a qualidade de vida dos habitantes e que os recursos gerados foram suficientes para que tivessem sido tomadas de ações concretas de melhoria nesse setor.

Capítulo III – Indicadores Recentes.

3.1 Indicadores Econômicos

Esta sessão dedica-se a análise descritiva da atividade econômica em Andradadas no período recente, definindo o perfil da atividade econômica e de sua inserção após a série de transformações pelo qual o país e sua estrutura produtiva passaram nos últimos 20 anos.

Vimos nos capítulos anteriores que Andradadas apresentou ao longo de sua história forte vocação rural, setor que, a despeito do movimento de industrialização das décadas de 1970 e 1980, manteve elevada participação na geração de renda e emprego dentro do município. A agropecuária local foi capaz de se articular com o mercado, favorecendo o desenvolvimento dos setores secundário e terciário e sua integração econômica regional.

Apesar do relativo sucesso com o qual o município enfrentou drásticas mudanças no contexto econômico nacional e internacional, fomos capazes de identificar uma elevada fragilidade no tipo de inserção de sua economia. Entre as razões que nos levam esta conclusão estão: a) o pequeno aprofundamento da estrutura industrial local, pautada principalmente em setores intensivos em mão de obra produtores de bens de consumo finais de baixo conteúdo tecnológico b) o baixo nível de capacitação do corpo técnico e administrativo do município.

O processo de abertura comercial e o período de ajuste recessivo que lançou o Brasil em um ciclo de baixo crescimento durante a década de 1990 foram especialmente prejudiciais à Andradadas, que viu seu PIB se reduzir em 0,4% entre os anos de 1990 e 1995⁵⁵. No entanto, verificamos que o momento seguinte de retomada do crescimento não foi mais favorável ao município. Entre os anos 2000 e 2010, enquanto as rendas per captas médias do país e do estado de Minas Gerais cresceram 43% no período, a de Andradadas cresceu apenas 5,6%, apesar de ainda figurar como 57º no ranking mineiro de renda per capita⁵⁶

⁵⁵ GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Produto Interno Bruto de Minas Gerais: Municípios e Regiões: 1985-1995. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.

⁵⁶ IBGE, Censo 2000 e Sinopse dos Resultados do Censo 2010. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2012.

TABELA 1

Municípios de Minas Gerais com as **Menores** Taxas Anuais de Crescimento da Renda *Per Capita* entre 2000 e 2010

Código do município	Nome do município	Região de Planejamento	Renda <i>Per Capita</i> (R\$ de ago/2010)		Taxa Média de Crescimento Anual (%)	Ranking da renda per capita total em 2010
			2000	2010		
310260	Andradas	Sul de Minas	703,20	742,67	0,55	57
310930	Buritiz	Noroeste de Minas	466,76	492,28	0,53	464
311290	Caputira	Mata	343,63	362,35	0,53	726
316095	São Domingos das Dores	Rio Doce	335,43	350,99	0,45	754
316630	Sericita	Mata	343,68	359,15	0,44	736
317040	Unai	Noroeste de Minas	670,58	697,75	0,40	107
315790	Santa Margarida	Mata	423,41	436,12	0,30	576
313490	Jacutinga	Sul de Minas	721,84	734,21	0,17	69
314875	Pedra Bonita	Mata	276,59	280,36	0,14	845
316580	Senador José Bento	Sul de Minas	485,86	492,04	0,13	465
310205	Alto Caparaó	Mata	515,43	511,56	-0,08	415
311710	Conceição da Aparecida	Sul de Minas	582,02	577,41	-0,08	277
313880	Luz	Centro Oeste de Minas	721,92	715,74	-0,09	88
310790	Bom Repouso	Sul de Minas	456,85	442,96	-0,31	559
314340	Monte Sião	Sul de Minas	769,03	743,05	-0,34	56
314520	Nova Serrana	Centro Oeste de Minas	724,44	682,31	-0,60	119
310840	Botelhos	Sul de Minas	659,75	620,27	-0,62	205
312950	Ibiá	Alto Paranaíba	752,43	697,39	-0,76	108
311580	Centralina	Triângulo	588,87	533,70	-0,98	370
310950	Cabo Verde	Sul de Minas	639,76	573,71	-1,08	284
316210	São Gotardo	Alto Paranaíba	951,60	711,16	-2,87	93

Fonte: IBGE, Censo 2000 e Sinopse dos Resultados do Censo 2010.

Nota: A renda de 2000 foi corrigida pelo INPC acumulado do período (fator de correção = 1,95209)

Em relação a sua contribuição ao PIB estadual, a porcentagem de participação, que esteve próxima a 0,2% ao longo de toda década de 1990, veio caindo ao longo da década seguinte, atingindo o patamar de apenas 0,14% em 2009. Clara evidencia da perda de importância do município na geração de riquezas do estado.

TABELA 2

Ano	Produtos Interno Bruto (PIB) a Preços Correntes (R\$)			
	Minas Gerais	Microrregião Poços de Caldas	Andradas	Participação do PIB de Andradas no Estadual
1999	89.789.782	2.150.846	167.456	0,19%
2000	100.612.293	2.402.821	181.603	0,18%
2001	111.315.221	2.713.341	184.917	0,17%
2002	127.781.907	2.903.465	214.823	0,17%
2003	148.822.788	3.132.121	238.822	0,16%
2004	177.324.816	3.713.128	285.660	0,16%
2005	192.639.256	3.843.722	282.398	0,15%
2006	214.753.977	4.091.062	330.243	0,15%
2007	241.293.054	4.021.695	323.974	0,13%
2008	282.520.745	4.535.400	410.289	0,15%
2009 (1)	287.054.748	4.417.456	408.387	0,14%

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Produto Interno Bruto de Minas Gerais: Municípios e Regiões: 1999-2009. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2011.

Mas a perda de importância não ocorreu apenas do ponto de vista absoluto, mas também relativo. A tabela 2 revela também que esse resultado pífio da taxa de crescimento da renda ao longo da década fez com que o PIB per capita do município, que em 1999 era 6% superior a média estadual, se reduzisse a um patamar 22% menor do que esta média em 2009. Enquanto isso a população urbana apresentou crescimento de 16% na década de 2000, bem abaixo dos 25% apresentados na década de 1990⁵⁷, porém suficiente para ocasionar perturbações na dinâmica urbana do município.

⁵⁷ IBGE – Censo Demográfico de Minas Gerais: 1950.

TABELA 3

Ano	Produtos Interno Bruto (PIB) <i>per capita</i> (R\$) a preços correntes		
	Minas Gerais	Andradas	Andradas/Minas Gerais
1999	5.046	5.352	6,07%
2000	5.580	5.459	-2,17%
2001	6.093	5.475	-10,14%
2002	6.904	6.265	-9,25%
2003	7.937	6.862	-13,54%
2004	9.336	8.087	-13,38%
2005	10.014	7.879	-21,32%
2006	11.025	9.082	-17,62%
2007	12.519	9.268	-25,97%
2008	14.233	11.297	-20,63%
2009 (1)	14.329	11.148	-22,20%

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Produto Interno Bruto de Minas Gerais: Municípios e Regiões: 1999-2009. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2011.

Fica claro que nas últimas duas décadas Andradas apresentou tendência de deterioração de sua posição econômica regional. O desenvolvimento das forças produtivas no município esteve aquém do que seria desejável, podendo vir a impor limitações à sustentação do padrão de vida que até então se observa no município. Por isso interessa-nos a partir desse momento investigar as especificidades apresentadas por cada setor econômico, a fim de entendermos as razões para o desempenho descrito acima.

3.1.1 Setor Primário – Agricultura e Pecuária

Em comparação com os demais setores, o primário é aquele que tem apresentado maior volatilidade ano a ano. De fato isto tem a ver com a natureza da atividade, sujeita aos choques de oferta e as condições do mercado internacional, principalmente devido ao peso da cafeicultura no

primário andradense. Veremos ao longo desta sessão que algumas outras especificidades do agronegócio do município potencializam essa volatilidade.

Em relação ao peso do setor, a tabela 4 revela perda de importância relativa ao longo da última década, girando em torno de 19% do valor adicionado total. Mesmo no ano de 2007 onde obteve o melhor desempenho, o setor primário representou 23% do valor agregado total, enquanto em 1996 ainda respondia por 26% do valor agregado total.

TABELA 4

Ano	Produtos Interno Bruto setorial (PIB) a Preços Correntes (R\$)						
	VA Agropecuária (1000 R\$)	%	VA Indústria (1000 R\$)	%	VA Serviços (1000 R\$)	%	VA Total
1999	27.883	19%	26.954	18%	92.394	63%	147.231,54
2000	36.105	22%	28.110	17%	96.907	60%	161.122,88
2001	26.868	17%	28.437	18%	105.705	66%	161.009,62
2002	40.680	21%	33.344	18%	116.116	61%	190.139,87
2003	32.987	16%	39.058	19%	136.721	65%	208.766,11
2004	55.290	22%	45.852	18%	153.275	60%	254.416,95
2005	40.926	16%	48.041	19%	159.273	64%	248.239,78
2006	62.153	21%	53.903	18%	177.984	61%	294.039,82
2007	42.891	15%	56.920	20%	188.277	65%	288.087,80
2008	85.535	23%	67.735	18%	214.193	58%	367.462,94
2009 (1)	58.500	16%	76.765	21%	230.687	63%	365.952,09

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Produto Interno Bruto de Minas Gerais: Municípios e Regiões: 1999-2009. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2011.

Em razão da elevada volatilidade fica difícil precisar o crescimento do setor ao longo do período investigado, porém se levarmos em consideração o produto médio dos últimos 3 anos da série (2007, 2008 e 2009) em relação aos três primeiros (1999, 2000 e 2001), obteremos um crescimento de 5,39% na geração de produto⁵⁸.

Do ponto de vista da propriedade rural, Andradas ainda pode ser caracterizada como uma região de minifúndios, contando com 1.430 propriedades segundo o Censo Agropecuário de

⁵⁸ Produto Interno Bruto de Minas Gerais: Municípios e Regiões: 1999-2009. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2011, cálculos próprios.

2006. Dessas, 1.370 eram de propriedade do próprio produtor, 37 terras arrendadas, 11 parcerias e 12 terras ocupadas. Em relação à condição legal do produtor, 1.346 declaravam-se produtores individuais, 70 como consórcios ou sociedade de pessoas, 2 cooperativas e apenas 8 assumiam a identidade legal de sociedade anônima. Nesse ano não foram encontrados estabelecimentos originais de programas de reforma agrária, sendo que 854 deles eram originais de compras particulares, 739 herança e 32 recebidos como doação. Apenas 105 dos 1.430 estabelecimentos eram administrados por pessoas com algum tipo de formação superior enquanto 126 são administrados por pessoas que se declaravam analfabetos. Dentre os administradores desses estabelecimentos, 919 ocupavam essa função a pelo menos 10 anos.

O setor empregava em 2000 (IBGE, Censo Demográfico de 2000) 5.391 pessoas, o correspondente a 32% da população ocupada naquele momento. Em 2006 o número havia saltado para 6.055 pessoas, sendo 4.321 homens e 1.734 mulheres. Desse universo, 3.040 se referiam aos proprietários e familiares, o que traduz a importância do setor do ponto de vista da geração de emprego e renda para as famílias andradenses. Apenas 448 trabalhadores estavam na condição de temporários, ligados as atividades de colheita e preparação do solo. Já em 2010 o número de pessoa ocupado havia subido para 7.177, equivalendo a 33,8% dos postos de trabalho (IBGE, Censo Demográfico de 2010). Isso se deve provavelmente aos investimentos que vem sido realizados nos últimos anos na floricultura.

O produto total agropecuário a preços de mercado de 2006 foi de R\$ 85.262.000,00, dos quais 88% foram obtidos pela agricultura e 12% pela pecuária, o que corresponde a um produto de R\$ 14.081,00 por trabalhador/ano. O valor esta bem acima da média estadual, que foi de R\$ 10.961,00 e também acima da mesorregião Sul/Sudoeste de Minas (R\$ 13.209,00) e da microrregião de Poços de Caldas (R\$ 12.774,00). No entanto, quando comparada a média de estados como São Paulo (R\$ 30.946,00) e Mato Grosso (R\$ 34.302,00) o valor ganha menos expressividade (IBGE, Censo Agropecuário de 2006).

A média de implementos e máquinas agrícolas era de 0,9 por estabelecimentos, contra 0,93 da região Sul/Sudoeste de Minas e 0,60 do estado (IBGE, Censo Agropecuário de 2006). A título de comparação, a do estado de São Paulo era de 1,7. No que se refere ao número de tratores, 29% dos estabelecimentos tinham pelo menos um, acima da média estadual (10%) e do Sul/Sudoeste de Minas (20%). A média era de 1,3 tratores por estabelecimento contra 1,54 do

estado e 1,43 do Sul/Sudoeste de Minas. Novamente tendo São Paulo como referência, 35% dos estabelecimentos possuíam trator, e a média era de 1,8 tratores/estabelecimento⁵⁹.

A cultura com maior peso na agricultura andradense continua a ser de longe o café do tipo arábica, o qual possui maior valor de mercado em relação ao conilon, mais facilmente encontrado no mercado nacional. Esse tipo de café era cultivado em 1012 estabelecimentos e valor total da produção em 2006 foi de R\$ 53.803.547,00, equivalente a 63% de todo o PIB primário local. A produtividade média foi de 34,35 sacas por Alqueire, enquanto a média de estados como Minas Gerais e São Paulo esteve em torno de 27 sacas. Resultado muito próximo da média da região do Triângulo Mineiro/Alta do Paraíba (34,4 sacas/alqueire), maior região produtora do país. Na comercialização obteve um preço médio de R\$ 182,92 a saca, enquanto a média do estado foi de R\$ 259,00 e da região Sul/Sudoeste de Minas R\$ 270,75. O resultado chama atenção para a possibilidade de haver espaço valorização do café andradense, o que sucinta o tema como potencial pesquisa a ser desenvolvida futuramente. De qualquer maneira Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal, do IBGE (2006), divulgado em outubro de 2007, Andradas é o 19º maior produtor de café beneficiado do Estado (em quantidade) e está entre os 35 maiores produtores nacionais (em rentabilidade, segundo a mesma pesquisa).

O café é seguido de longe pela floricultura, atividade que tem crescido nos últimos anos e abastece principalmente os mercados de São Paulo, sobretudo a cidade de Holambra, e do Sul do País. A cidade é considerada hoje a segunda maior produtora de rosas do estado. O valor total da produção nesse ramo de atividade em 2006 foi de R\$ 5.980.100,00, ou 7% do produto primário. Em seguida vem a horticultura, responsável por 4% do produto primário (IBGE, Censo Agropecuário de 2006). Outros produtos comumente produzidos no município são bananas e batata inglesa. Já os demais itens visam apenas o atendimento da demanda local, e aparecem em escalas reduzidas de produção.

No que se refere à pecuária, constata-se que a produção de leite tem liderado a geração de produto, presente em 588 estabelecimentos, respondendo por 43% do valor agregado na atividade. Em 2006 foram produzidos 8.795.472 litros de leite com um plantel de 4900 vacas ordenhadas⁶⁰, com produtividade média de 4,72 litros por cabeça/dia⁶¹. A maioria da produção

⁵⁹ IBGE, Censo Agropecuário de 2006, cálculos próprios.

⁶⁰ IBGE Metadados

(88%) é vendida para a indústria ainda crua e o restante é pasteurizado e distribuído na região. A participação da avicultura também continua importante, respondendo por 36% do valor da produção pecuária. Foram abatidas 750 mil aves em 2006. Por sua vez, a criação de suínos, responsável por parcela importante dos rendimentos da pecuária nas décadas anteriores, foi perdendo espaço no município, principalmente devido à concorrência de novas áreas produtoras, integradas a indústria de frigoríficos, com vantagens em termos de custos e localização. Em 2006 foram vendidos 7.824 porcos e outros 511 foram abatidos, com uma receita total R\$ 1.059.000,00.

É interessante notar que segundo o Censo Agropecuário de 2006, 74,2% dos estabelecimentos rurais de Andradas declaram não necessitar de financiamento, e nenhum deles estava inadimplente. Enquanto isso apenas 55,9% dos estabelecimentos dos estados e 64% da macrorregião declararam não necessitar de financiamento. O resultado lança evidências sobre a forte capitalização da agricultura andradense, cuja maturação vem de longa data. Em contrapartida, apenas 22% dos estabelecimentos do município fizeram algum tipo de investimento, enquanto na microrregião a média foi de 30%.

3.1.2 Secundário

O setor secundário foi fortemente afetado pelo processo de abertura comercial da década de 1990. Parcela importante da indústria local era composta de produtos têxteis, vinhos, móveis e cerâmicas de mesa e decoração. Com a invasão de produtos têxteis da china e vinhos da América do Sul e Europa muitas empresas desses ramos acabaram por encerrar suas atividades. A produção moveleira teve dificuldades em concorrer com as grandes redes de varejo que passaram a oferecer móveis de baixo custo com longos prazos de pagamento. No ramo de louças, a concorrência dos plásticos e da louça chinesa acabou por impor profundas modificações setor.

O número de unidades fabris captados pela pesquisa Rais do Ministério do Trabalho se reduziu de 156 em 1980 (Tabela 5) para apenas 106 em 1995, dos quais 85,8% eram de porte micro (com até 19 empregados) e com predomínio de atividades têxteis, de produção alimentícia e de minerais não-metálicos.

⁶¹ IBGE, Censo Agropecuário de 2006, cálculos próprios.

TABELA 5

Ramo de atividade	Número de empregados nas Unidades Fabris de Andradas, 1995									
	0	1 a 4	5 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	Total
Extrativa mineral	1	2	2	0	0	0	0	0	0	5
Min. Não-metálicos	0	7	2	0	2	0	2	0	1	14
Metálica	0	4	2	0	1	0	0	0	0	7
Materiais de transporte	0	1	1	1	0	0	0	0	0	3
Madeira e mobiliário	0	8	1	2	0	1	0	0	0	12
Papel e gráfica	0	3	1	0	1	0	0	0	0	5
Bor., fumo e couro	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
Química	2	1	0	1	0	0	0	0	0	4
Têxtil	1	13	6	4	4	0	0	0	0	28
Alimentícia e bebidas	3	14	3	4	1	0	0	0	0	25
Serv. utilidade pública	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Total	7	53	19	12	11	1	2	0	1	106

Fonte: Ministério do Trabalho. DATAMEC. RAIS. 1995.

É possível que certo número de empresas, principalmente dos ramos mais afetados, não tenham deixado de operar, mas tenham sim passado a operar em condições de irregularidade, de maneira informal. Um levantamento feito pelo Sebrae-MG em 1998 encontrou 155 indústrias operando no município, sendo 43 confecção e 41 do ramo de alimentos e bebidas³⁶. De qualquer maneira, observa-se no período a deterioração das condições produtivas no setor.

No ano 2000 estavam empregadas em atividades do setor 3998 pessoas, ou 24,3% do total de ocupados (IBGE, Censo Demográfico de 2000). Dados mais recentes, obtidos no Censo 2010, demonstram que o setor secundário é atualmente responsável pela geração de 21% dos postos de trabalho (4.468) no município, aproximadamente a mesma parcela que representa em média na geração do produto (tabela 4). Ao longo do período abarcado na tabela 4 verificamos um crescimento real de 45% no produto industrial total, o que pode ser creditado principalmente à expansão das empresas de louças sanitárias do município. De qualquer forma, observa-se a perda relativa da capacidade de geração de produto e renda nesse setor ao longo da década dos anos 2000.

Um das principais empresas, a Fiori, abandonou a produção de cerâmicas de mesa e decoração e passou a atender o mercado da construção civil, que apresentou forte expansão no país na última década. A empresa construiu uma nova planta em terreno doado pela prefeitura municipal em 2008 e passou de 80 funcionários em 1993⁶² para aproximadamente 495 em 2010, tornando-se a segunda maior empresa do município, com produção estimada é de 700 mil peças/ano⁶³. Já a Icasa, a maior empresa a mais de 30 anos, conta hoje com algo em torno de 970 funcionários diretos e indiretos, envolvidos na produção, venda e distribuição das peças sanitárias. A produção atual é de aproximadamente 2.4 milhões de peças ano⁶⁴

Estimativas dão conta que em 2008, a indústria de sanitários totalizou cerca de 7.500 postos de trabalho. Desse total, aproximadamente 75% (5.600) correspondem a trabalhadores com nível fundamental, 20% são de supervisores de nível médio (1.500) e 5% de formação superior (350) ocupando funções nas áreas de produção, administrativas e de vendas⁶⁵. A produção total foi de 21 milhões de peças com faturamento de 1,8 bilhão de reais.

O desempenho da construção civil também contribuiu com a renda e o emprego no secundário. O número de posto de trabalho na atividade era de 996 em 2010, equivalente a 22% das vagas no setor. Apenas no que se refere ao número de domicílios, estes saltaram de 7.455 em 1991 para 9.594 em 2000 e 12.212 em 2010, um crescimento de 28% e 27% respectivamente.

Da tradição moveleira e vinícola pouco restou. Somente as empresas líderes, que foram capazes de redesenhar se modelo de negócio e adaptar-se as novas condições de sobreviveram. A fábrica dos Moveis Trevisan conta hoje com 120 funcionários e produz cerca de 2500 peças mensais.

Os vinhos Campino tem ganhado cada vez mais espaço no mercado de vinhos finos dos grandes centros do país com o lançamento da marca Casa Geraldo, voltada para vinhos especiais.

Apesar das tentativas das administrações municipais de atrair investimentos de grande porte lançando mão de uma série de renúncias fiscais, além da Fiori, empresa local, não se tem notícia de nenhuma empresa de médio ou grande porte que realizado investimentos no município nas últimas décadas. Pouco se avançou em termos de aprofundamento e diversificação de ramos

⁶² Fonte: SEBRAE-MG. Cadastro Empresarial. Andradas, março de 1998.

⁶³ Fiori, Site institucional: www.fiori.ind.br. Acesso em 01/10/12

⁶⁴ ICASA, Site institucional: www.fiori.ind.br. Acesso em 01/10/12

⁶⁵ Ministério de Minas e Energia, Relatório técnico 74: *Perfil de Louças Sanitárias de Mesa*, Brasília, 2009.p.15

dentro do setor. As vagas geradas correspondem majoritariamente ocupações elementares, exigindo baixo grau de escolaridade e oferecendo baixa remuneração. O setor continua sendo composto majoritariamente por empresas dos ramos têxtil, alimentos e bebidas e principalmente cerâmico. Foi capaz de superar a agricultura na geração de produto apenas por razões circunstanciais, permanecendo ainda muito pouco desenvolvido no município.

3.1.2 Terciário

Andradas tem seguido a mesma tendência das economias desenvolvidas em relação a evolução do setor terciário. Atualmente o setor lidera a geração de produto no município, sendo 63% da riqueza gerada. Os dados coletados pela RAIS, do Ministério do Trabalho, relativos a 1995, apontavam a presença de 190 empresas comerciais, das quais mais de 87,0% são varejistas e 92,6% mostram porte micro (até 9 empregados), conforme se vê na tabela 6.

TABELA 6

Estabelecimentos comerciais, por tipo e número de empregados em Andradas, 1995

Ramo de Atividade	Número de empregados										Total
	0	1 a 4	5 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1 000 ou +	
Comércio varejista	23	125	11	5	2	0	0	0	0	0	166
Comércio atacadista	1	10	6	7	0	0	0	0	0	0	24
Total	24	135	17	12	2	0	0	0	0	0	190

. Fonte: Ministério do Trabalho. DATAMEC. RAIS. 1995.

No que tange à prestação de serviços (tabela 7), os 114 estabelecimentos existentes em 1995 se distribuem entre diversos ramos, com maior importância dos de alojamento e alimentação, transporte e comunicação e serviços médicos, odontológicos e veterinários. As empresas de porte micro (até 9 empregados) representavam mais de 82,0% do total.

TABELA 7

Estabelecimentos de prestação de serviços, por ramo de atividade e número de empregados em Andradas, 1995.

Ramo de atividade	Número de empregados										
	0	1 a 4	5 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1000 ou +	Total
Instituição financeira	0	2	2	3	1	0	0	0	0	0	8
Adm., téc., profissionais	1	11	4	0	0	0	0	0	0	0	16
Transp. E comunicação	5	12	7	3	2	0	0	0	0	0	29
Aloj. e alimentação	6	16	7	5	1	0	1	0	0	0	36
Méd., odont., veterinário	3	13	1	0	0	0	1	0	0	0	18
Ensino	0	1	2	2	0	0	0	0	0	0	5
Administração pública	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Total	15	56	23	13	4	0	2	0	1	0	114

Fonte: Ministério do Trabalho. DATAMEC. RAIS. 1995.

Já o cadastro empresarial feito pelo SEBRA-MG em 1998 identificou um total de 652 firmas de comércio e serviços, das quais 94,6% tinham porte micro. As mais expressivas, em termos quantitativos, encontravam-se nas categorias: restaurantes e outros serviços de alimentação e comércio varejista de tecidos, armarinhos, vestuário e calçados³³.

De fato, assim como no caso das indústrias, muitos estabelecimentos não estavam inscritos no Cadastro geral de Contribuintes (segundo os números do SEBRAE eram 807 estabelecimentos não inscritos no CGC, entre empresas indústrias, de comércio e prestação de serviços), exigência legal básica para registro e funcionamento da empresa. Muitos deles se revestiram sobre a identidade legal de autônomos e profissionais liberais, o que os isenta legalmente do cadastro no CGC, embora ocupassem um local de portas abertas para rua.

Partindo de dados mais recentes, verificamos que segundo levantamento dos Censos populacionais de 2000 e 2010, o número de pessoas ocupadas no setor era de 7.488 em 2000 e

chegou a 9.564 em 2010, correspondendo respectivamente a 45,5% e 45% da oferta de empregos no município.

3.2 Indicadores Sociais

3.2.1 Dinâmica Demográfica e Renda.

Apesar da fisionomia do ambiente urbano ter-se alterado consideravelmente com a ampliação dos setores secundário e principalmente do terciário, Andradas ainda preserva as características peculiares de sua formação, sobretudo quando comparada ao entorno. A população rural representa 24,8% do total, enquanto no estado e microrregião representam 14,7% e 16,8%, respectivamente. Enquanto a população rural decresceu 24% entre 1991 e 2010 na microrregião de Poços de Caldas e 27% no estado, em Andradas houve crescimento de 1%. Vimos que a estrutura fundiária continua a ser um fator determinante da fixação do homem no campo, tornando-a o cenário da vida e do trabalho de grande parcela da população.⁶⁶

Em relação à taxas de crescimento, foi registrado um crescimento total de 13% na última década, contra 16,2% no período entre 1991 e 2000. Esse resultado pode ser plenamente creditado ao crescimento urbano, que apresentou taxa de 16% na última década, contra 25% no período entre 1991 e 2000. O resultado segue em consonância com a média nacional (16,7%), e um pouco acima das médias estadual (13,9%) e microrregional (13%), revelando que o ambiente urbano do município ainda apresenta certa atratividade. Andradas elevou sua participação na população da microrregião de 10,4% 1991, para 10,9% em 2010. Em relação ao estado, subiu de 0,18% para 0,19%⁶⁷.

Apesar disso, no que se refere a fluxos migratórios, verificamos que no período recente a porcentagem de residentes não naturais ao município (IBGE, Censo Demográfico 2010) é inferior as médias estadual e microrregional. Enquanto em Andradas a participação de residentes não naturais do município era de 29,7%, na microrregião de Poços de Caldas era de 36% e no estado 37%, porcentagem que é, porém, superior a do ano 2000 (27,3%). De fato, o grande atrator

⁶⁶ IBGE – Censo Demográfico de Minas Gerais: 1991, 200 e 2010.

⁶⁷ Idem, cálculos próprios.

populacional da região foi o município de Poços de Caldas, cuja participação de não residentes de 44,2% no ano 2000. Já em 2010 essa participação havia caído para 41,6%. O próprio crescimento de Poços de Caldas esteve abaixo da microrregião (13% entre 1991 e 2000, e 10% na década seguinte). Pela polaridade que Poços de Caldas exerce na região, essa reversão tendência em favor de Andradas levanta algumas dúvidas e suposições a respeito da dinâmica econômica na microrregião, as quais podem servir de tema para um potencial estudo posterior.

Analisando o crescimento da população na última década, verificamos que 47,8% se deve ao crescimento vegetativo, o restante pode ser creditado ao fluxo líquido de pessoas para dentro do município⁶⁸.

TABELA 8

Nascim p/resid.mãe Município: Andradas 2000 – 2010										
ANO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Fecundidade	478	419	414	451	463	445	447	419	444	453
Morbidade Geral	223	215	232	246	234	258	239	239	248	241
Crescimento líquido	255	204	182	205	229	187	208	180	196	212

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

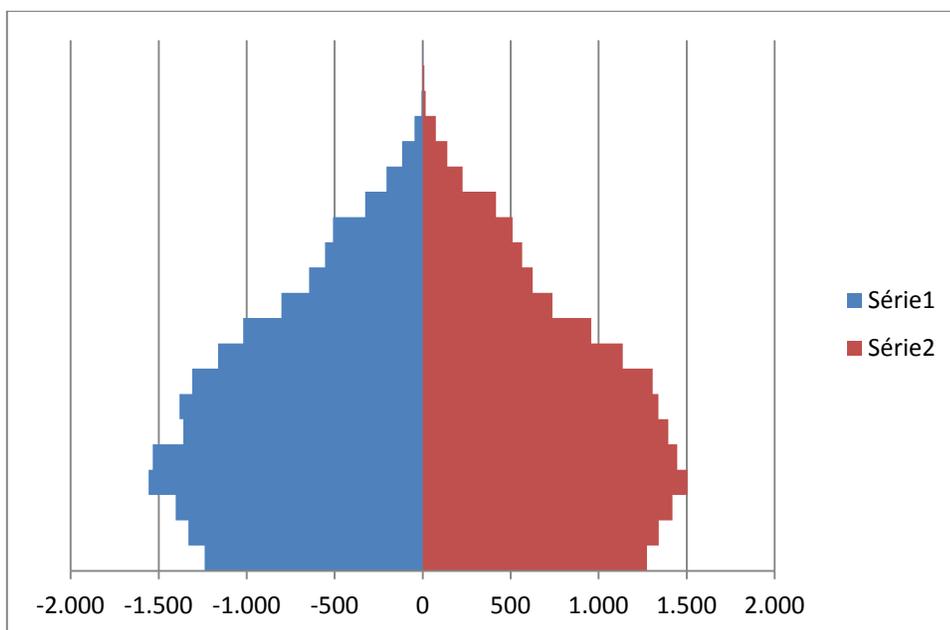
A estrutura etária dos habitantes município também vem sofrendo transformações. Sua população envelhece mais rapidamente do que a média nacional e estadual. Uma das razões reside na elevada expectativa de vida historicamente observada no município. Segundo o *Ranking do IDH dos municípios do Brasil* elaborado com dados do Censo de 2000, Andradas ocupava a 20° em desenvolvimento humano dentre os municípios de Minas Gerais. Este resultado continua sendo fortemente determinado pelo índice de Longevidade, o 3° maior do estado e entre os 90° do país.

A pirâmide etária no ano 2000 possuía base mais larga e topo estreito. O número de jovens entre 0 e 14 anos correspondia a 24,2% do total da população, e o de idosos a 8%. A razão

⁶⁸GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, Secretaria Estadual de Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC e Morbidade geral

de dependência, que verifica o peso da população considerada inativa (entre 0 e 14 anos e acima de 65 anos de idade) sobre a população potencialmente ativa (entre 15 e 64 anos), era de 0,475, enquanto a razão de dependência nacional era de 0,549⁶⁹.

GRÁFICO 2 - Pirâmide Etária Andradas 2000



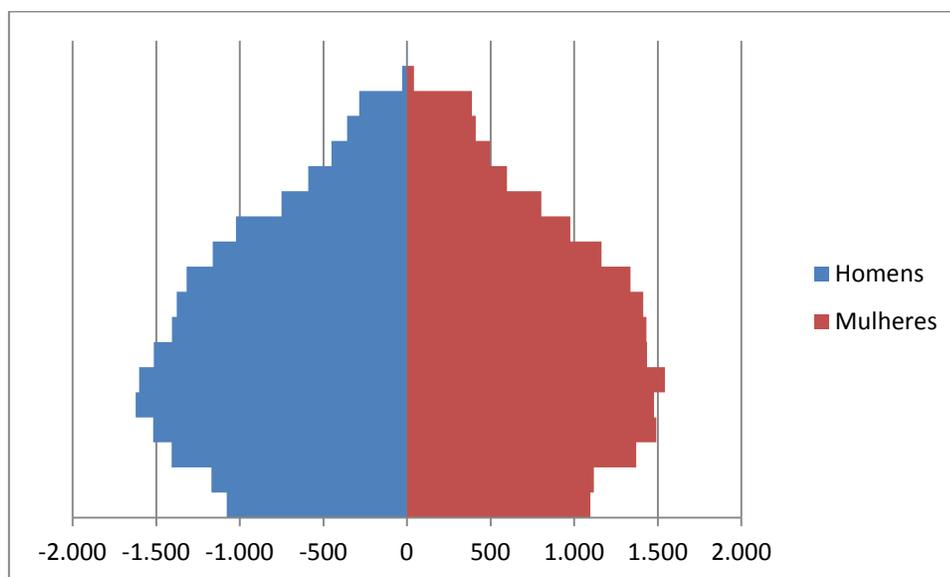
Fontes: IBGE. Censos Demográficos, 2000.

Já no ano de 2010, houve um estreitamento da base e alargamento do topo da pirâmide. A porcentagem de jovens entre 0 e 14 anos caiu para 19,5% do total da população. Enquanto isso a de idosos acima de 65 anos subiu para 9,8%. O fato do número relativo de jovens ter decaído mais rapidamente do que cresceu o de idosos fez com que a razão de dependência caísse para 0,413. A esse fenômeno os demógrafos dão o nome de bônus demográfico, que consiste na elevação da porcentagem de pessoas em idade ativa por conta da redução das taxas de natalidade, e anterior ao crescimento do número de idosos, que se amplia na mesma medida que avança as

⁶⁹ IBGE – Censo Demográfico de Minas Gerais: 2000. Cálculos próprios.

condições de saúde e qualidade de vida. A razão de dependência nacional e estadual nesse ano eram de 0,459 e 0,44⁷⁰.

GRÁFICO 3 - Pirâmide Etária Andradas 2010



Fontes: IBGE. Censos Demográficos, 2010.

No entanto, é preciso destacar o fato da população andradense estar envelhecendo mais rapidamente do que a média nacional e da região. Enquanto em termos nacionais os idosos (pessoas com mais de 64 anos de idade) equivalem a 7,3% da população, na microrregião de poços de Caldas eles equivalem a 9,3% e em Andradas à 9,8%. Uma questão deve ser acompanhada de perto, uma vez que parte dessa população esta ocupada na administração pública municipal, o que pode vir a pressionar as finanças municipais por conta da questão previdenciária municipal.

Outro indicador que historicamente vem elevando a posição do município em termos de qualidade de vida é a renda. Entre 1970 e 1991 o índice de renda utilizado para o calculo do IDH esteve sempre acima dos verificados no estado e na microrregião de Poços de Caldas. No ano 2000 o índice de renda em Andradas era o 15º do estado, porém a concentração de pessoas com

⁷⁰ IBGE – Censo Demográfico de Minas Gerais: 2010. Cálculos próprios.

mais de 10 anos nos estratos mais baixos de renda, entre 0 e 2 salários mínimos (68,25) era maior do que na microrregião (67,42%). A concentração nos estratos médios (entre 2 e 10 salários mínimos) e superiores acabava por ser inferior a média da microrregião⁷¹. Resultado que se repetiria em 2010.

TABELA 9

Tabela 9 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal – Universo						
Variável = Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas)						
Ano = 2010						
Rendimento	Estado de Minas Gerais		Microrregião de Poços de Caldas		Andradas – MG	
Total	16.891.469	100,0%	299.544	100,0%	32.805	100,0%
Até 1/2 salário mínimo	879.430	5,2%	8.909	3,0%	827	2,5%
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	4.454.962	26,4%	76.191	25,4%	8.808	26,8%
Mais de 1 a 2 salários mínimos	3.222.047	19,1%	74.028	24,7%	8.478	25,8%
Mais de 2 a 5 salários mínimos	1.771.080	10,5%	37.199	12,4%	3.973	12,1%
Mais de 5 a 10 salários mínimos	528.161	3,1%	9.474	3,2%	811	2,5%
Mais de 10 a 20 salários mínimos	170.183	1,0%	2.641	0,9%	215	0,7%
Mais de 20 salários mínimos	63.144	0,4%	850	0,3%	61	0,2%
Sem rendimento	5.802.462	34,4%	90.252	30,1%	9.632	29,4%

IBGE – Censo Demográfico de Minas Gerais: 2010.

Tomando a renda per capita isoladamente, 2010 é um ponto de inflexão. É o primeiro ano da série de Censos em que a renda per capita do município de Andradas esteve abaixo da renda média estadual e nacional. É possível verificar também um hiato entre o rendimento per capita da

⁷¹ Idem

população da zona rural e da zona urbana. Em 2010 a renda per capita da população urbana foi de R\$ 813,05 enquanto a da população rural R\$ 518,54⁷².

TABELA 10

Nome do município	Renda Per Capita 2000 (R\$ de ago/2010)	Renda Per capita 2010 (R\$ ago/2010)	Taxa Média Anual de Crescimento 2000 a 2010 (%)
Andradas	703,20	742,67	0,55
Minas Gerais	539,87	773,41	3,66
Brasil	580,22	830,85	3,66

Fonte: IBGE, Censo 2000 e Sinopse dos Resultados do Censo 2010.

Elaboração: Fundação João Pinheiro

Nota: A renda de 2000 foi corrigida pelo INPC acumulado do período (fator de correção = 1,95209)

Um fator que contrasta com a queda na renda é a taxa de desocupação. Entre 2000 e 2010 houve uma queda de 54% na taxa de desemprego. Apenas 2,31% da população economicamente ativa se encontrava sem ocupação, enquanto isso na microrregião de Poços de Caldas a porcentagem era duas vezes maior (4,71%).

3.2.2 Saúde e Educação

O município de Andradas sempre contou com elevados indicadores de saúde. A infraestrutura de saúde do município era composta em 2010 por 62 estabelecimentos prestadores de serviço de saúde, sendo 14 públicos, 47 privadas e um hospital filantrópico, a Santa Casa de Misericórdia de Andradas (Sacma), o qual realiza o maior número de atendimentos no município. Em seguida em termos de importância existe um Pronto Atendimento Municipal (PAM), dois postos do Programa de Saúde da Família (PSF), além de uma Unidade Básica de Saúde Vereador Manoel Adolfo Marques, situada no distrito Campestrinho. Também há um centro de atendimento a gestantes e de assistência à mulher, o Materno Infantil. Em prédio anexo está localizada a Policlínica Central, onde são aplicadas vacinas e feitos outros procedimentos

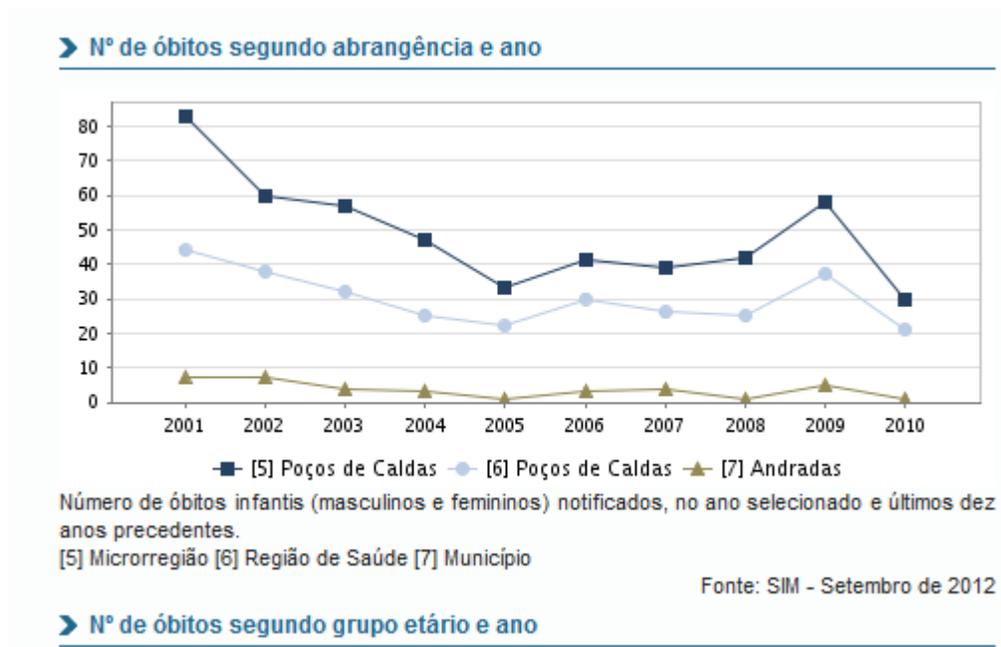
⁷² IBGE, Censo 2000 e Sinopse dos Resultados do Censo 2010. Elaboração: Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2011.

médicos (Tabela 11 do anexo II). A cidade conta ainda com programas de ações sanitárias definidas e Relatórios de Gestão Estadual aprovados nos Conselhos Estaduais de Saúde

A despesa pública com saúde por habitante subiu de 1,95% em 2006 para 2,62% do PIB per capto em 2009, porem o número de profissionais de saúde esta bem abaixo da média estadual, principalmente no que se refere ao número de médicos que atendem ao SUS, 33% abaixo (Tabelas 12 e 13 do anexo II).

Ainda assim a saúde infantil apresentou evolução no período recente. O número de óbitos infantis (crianças até 1 ano de idade) caiu de 4 em 2007 para apenas 1 em 2010, o que equivale a uma taxa de 2,21 óbitos por cada 1000 crianças nascidas vivas de mães residentes. A taxa estadual em 2010 foi 13,08. A parcela de nascidos vivos com 7 ou mais consultas pré-natais foi de 83,89%, contra 69,13% do estado. A porcentagem de crianças menores de 5 anos abaixo do peso foi de 2,46%, contra 3,68% no estado.

GRÁFICO 4 – Número de óbitos infantis



Já no que se refere aos índices de educação e formação profissional, Andradas nunca obteve destaque. No índice de educação do *Ranking do IDH dos municípios do Brasil* elaborado

com dados do Censo de 2000, Andradas não aparece nem entre os 200 municípios com os índices mais altos do estado. O déficit na estrutura educacional andradense residiu desde sempre nos níveis mais elevados de qualificação.

No ensino básico, a rede pública de ensino tem obtido resultados acima dos projetados para o município. No ano de 2011 o Ideb (Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico) divulgado pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – havia alcançado a meta prevista para o ano de 2015, além de ter se mantido acima da média estadual nos 6 anos anteriores.

TABELA 14 – Resultados FUNDEB

Ideb Observado					Metas Projetadas				
Ano	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015
Andradas	5.0	5.3	5.9	6.2	5.1	5.4	5.8	6.0	6.2
Minas Gerais	4.6	4.6	5.5	5.8	4.6	4.9	5.3	5.6	5.9

Fonte: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

A taxa de alfabetização entre pessoas com mais de 5 anos (91,73%) é bem próxima a estadual (91,19%)³³. Dentre os analfabetos 47,3% são pessoas com mais de 60 anos e apenas 2% tem menos de 15 anos. A porcentagem de crianças entre 0 e 3 anos que freqüentavam creches ou escolas era apenas de 19%, contra 28% na microrregião de Poços de Caldas, mas as porcentagens vão se tornando mais próximas nas idades seguintes e a partir dos 7 até os 17 anos Andradas tem uma maior presença de jovens residentes freqüentando a escola. (Tabela 11)

A medida que se investigam níveis mais elevados de escolaridade, o desempenho do município vai se tornando cada vez mais limitado. A porcentagem de residentes com mais de 10 anos de idade que possuíam ensino superior completo (7,07%) é inferior a média estadual (7,95%) e da microrregião (8,12%). Se considerarmos aqueles com ensino médio completo e superior incompleto a distância torna-se ainda maior. Enquanto no estado 21,69% e na microrregião 20,72% da população pelo menos adentrou o ensino superior, em Andradas apenas 17,66% o fez. Até hoje não existe nenhum tipo de curso de nível superior presencial no

município e não há um programa sistematizado de formação profissional e qualificação, apenas iniciativas isoladas em oportunidades não rotineiras.

A proximidade com grandes centros universitários como Campinas e São Paulo permitiu que uma parcela não desprezível dos andradenses esteja em contato com instituições de ponta, recebendo ensino de alta qualidade, no entanto, esses centros são também historicamente os maiores atratores de força de trabalho qualificada do país. Tal observação nos leva a formular a seguinte questão:

Nos últimos anos está havendo um êxodo de talentos andradenses, formados nas boas escolas de ensino básico e fundamental do município, em contrapartida da entrada de profissionais com baixa qualificação?

Trabalhar essa hipótese seria demasiadamente complexo e fugiria dos objetivos principais do estudo, e deixamos a questão em aberto para ser trabalhada em um potencial estudo futuro.

3.2.3 Habitação e Saneamento

Entre 1991 contava-se 7.455 domicílios em Andradas, número que saltou para 9.594 em 2000 e 12.212 em 2010, um crescimento de 28% e 27% respectivamente. O crescimento ocorreu fundamentalmente na zona urbana, que cresceu 30% entre 2000 e 2010 em número de domicílios. A própria estrutura da propriedade urbana em Andradas contrasta bastante com o quadro que observamos na zona rural. A média de domicílios alugados nas últimas décadas esteve bem acima da nacional e estadual. No ano 2000 a porcentagem de domicílios nessa situação de ocupação na zona urbana chegava 31,4%, contra uma média estadual de 17,2% e nacional de 16,4%. Desde então o mercado de trabalho veio se dinamizando, o que torna mais constantes as trocas de residências por uma parcela de trabalhadores, cujo trabalho exige constantes mudanças de local do domicílio. A porcentagem nacional de domicílios urbanos alugados passou para 20,8% mas a andradense ainda aparece elevada, 30%.

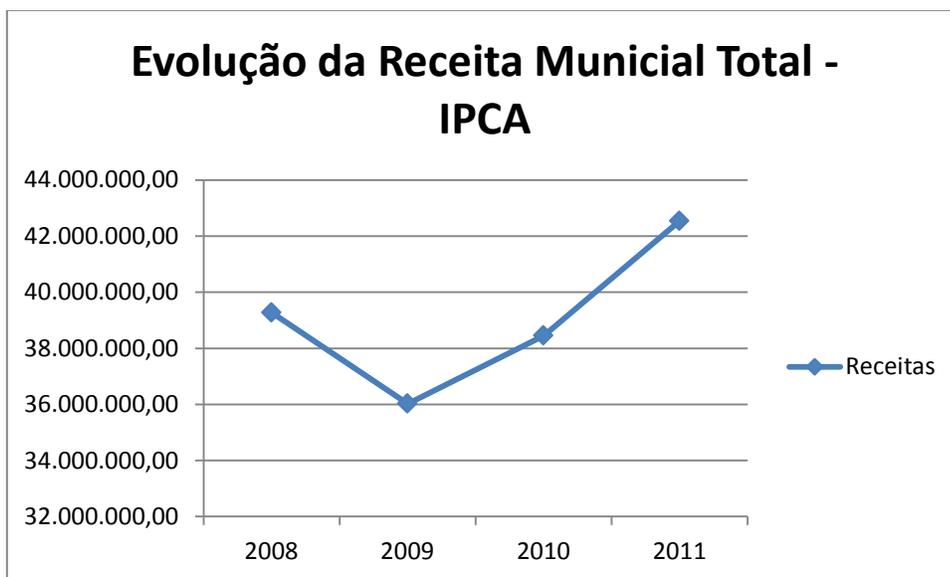
Dos 12.212 domicílios recenseados em 2010, 11.974 (99,7%) possuíam banheiro de uso particular do domicílio, 33 possuíam sanitário e apenas 5 não possuíam nem banheiro nem sanitário. O número de domicílios sem água encanada é um pouco maior, 49 (0,51%) e 19

(0,16%) não tinham energia elétrica. O percentual de domicílios sem energia no estado de Minas Gerais gira em torno de 0,71%.

3.3 Finanças Públicas

As receitas municipais que haviam sofrido um impacto negativo da crise financeira em 2008 vem se recuperando lentamente em Andradas. Após uma queda real de 8,3% na arrecadação entre 2008 e 2009, entre 2010 e 2011 verificamos altas consecutivas de 6,7% e 10,6%, chegando apenas em 2011 a superar o patamar pré-crise, 8,3% maior do que em 2008. Em termos de arrecadação per capita, o crescimento real verificado entre 2008 e 2011 foi de 4,6%⁷³. Andradas caiu assim da 569ª posição no ranking de arrecadação per capita de Minas gerais em 2008º, quando tinha a 83ª maior população, para a 619ª colocação em 2011, contando com a 84ª maior população⁷⁴.

GRÁFICO 5 – Evolução da Receita Municipal Total



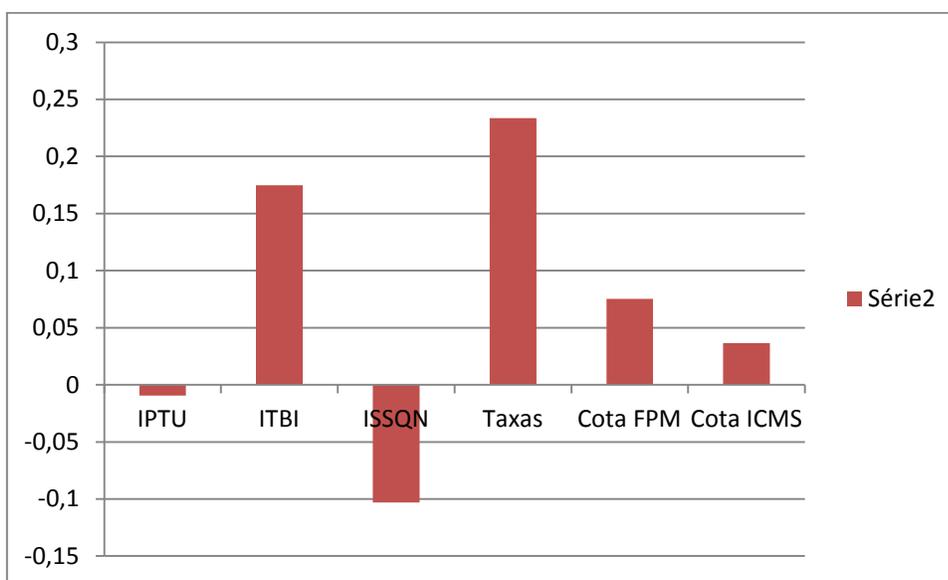
Fonte: Tesouro Nacional – Finanças do Brasil – Dados contábeis dos Municípios, 2008, 2009, 2010 e 2011

⁷³ Tesouro Nacional – Finanças do Brasil – Dados contábeis dos Municípios, 2008, 2009, 2010 e 2011. Cálculos próprios

⁷⁴ Idem, cálculos próprios.

Os impostos com maior peso na arrecadação municipal, o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) (47% do total de impostos) e o Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISS) (25% do total de impostos), são os que vêm tendo pior desempenho, queda de 0,9% e de 10,3% respectivamente entre 2008 e 2011. Já Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis Inter Vivos (ITBI) e as taxas sobre serviços públicos tiveram um desempenho positivo, com altas elevadas de 17,4% e 23,3% respectivamente. Fica sugerido que a prefeitura tem procurado compensar a perda de espaço na arrecadação direta com a elevação da arrecadação em serviços de natureza pública.

GRÁFICO 6 – Evolução dos Principais Itens da Receita Municipal



Das receitas obtidas por meio de transferências, observamos uma lenta recuperação da cota parte do ICMS, que evidencia a lenta retomada do ritmo dos negócios em Andradas, uma vez que esta tem 75% de sua determinação atrelada ao índice de VAF. A cota parte do ICMS a qual Andradas teve direito cresceu apenas 3,6% entre 2008 e 2011, e teve sua participação na

receita total reduzida de 22,6% para 21,6%. Em termos estaduais, isso representa o 392º no ranking de cota parte no ICSM per capita⁷⁵.

O Fundo de Participação dos Municípios (FPM), que corresponde a 31% de toda arrecadação, foi o componente que teve maior impacto positivo sobre a receita. O fundo é oriundo de transferência constitucional (CF, Art. 159, I, b) e composto de 22,5% da arrecadação do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industrializados. Com as políticas anticíclicas adotadas pelo governo pós-crise, o volume de repasses foi reduzido e impactou negativamente nas receitas em 2009. Com a retomada do crescimento da economia e da arrecadação nos anos seguintes, Andradas recebeu um volume de recursos oriundos desse fundo 7,5% maior em 2011 em relação a 2008 e manteve sua participação em 31% da receita total. Saindo da 725ª posição em 2008 para a 695ª no ranking de arrecadação per capita desse fundo em 2011⁷⁶.

No tocante as despesas, o que chama atenção de imediato é a enorme redução do componente investimento, com elevação concomitante nos gastos de pessoal. Enquanto em 2008 a taxa de investimento foi de 12,5% da despesa total, em 2010 e 2011 essa participação foi de apenas 3,1% e 2,2% respectivamente. Enquanto isso, o gasto com pessoal se elevou de 42% em 2008 para 54% em 2011, sendo que 13,7% do gasto total é referente a Inativos e pensionistas⁷⁷. No ranking porcentagem de despesas com Pessoal e Encargos Sociais Andradas aparece em 31º no Estado.

No que se refere ao endividamento, o serviço da dívida, este subiu de 0,1% para 0,14% da despesa total, e as amortizações de 1,45% para 15,3%.

⁷⁵ Idem.

⁷⁶ Idem, ibidem.

⁷⁷ MUNICÍPIO: ANDRADAS/MG - PODER EXECUTIVO - RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL
DEMONSTRATIVO DA DESPESA COM PESSOAL ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL

4 Conclusão

A última década foi marcadamente de estagnação econômica e regressão dos indicadores de renda e emprego da população andradense. Esse resultado se refletiu negativamente sobre as finanças públicas. Não se obteve sucesso na ampliação da base de arrecadação, uma vez geração de produto no município tem se mostrado cada vez menos dinâmica. As administrações recentes apresentaram dificuldade em coordenar o desenvolvimento das forças produtivas. A baixa capacidade de investimento apresentada pela gestão pública municipal nos últimos mandatos limitou as condições de construção e aproveitamento de vantagens competitivas que serviriam como incentivo ao desenvolvimento de atividades econômicas no município.

É nítida a falta de oxigenação e profissionalismo no setor primário. A estrutura de propriedade tem sustentado o nível de renda dos produtores, porém reduz a capacidade de geração de produto no setor, o que tem contribuído para ampliação do hiato entre a renda urbana e a rural observado.

O setor secundário é pouco aprofundado, com predominância de atividades de baixa qualificação. Seu papel na geração do produto tem sido mais ou menos importante de acordo com ocasiões circunstanciais, superando em importância o setor primário apenas em conjunturas muito específicas.

O terciário carece de maior sofisticação, concentrando no comércio varejista e serviços pessoais. A estrutura de propriedade urbana, ao contrário do que acontece na zona rural, confere elevada participação aos serviços de moradia e infla a renda de famílias tradicionais que hoje se limitam ao exercício do rentismo.

A análise da estrutura fundiária e produtiva e da maneira como vem sendo conduzida a administração pública municipal sugerem que Andradas tem se lançado em uma trajetória de ampliação da desigualdade de renda e de retração das atividades produtivas. A gestão municipal, em defesa de sua própria sustentabilidade, deve atuar de maneira mais incisiva na construção de um ambiente competitivo, inovador e estimulante para o investimento produtivo. São necessárias ações no sentido de superar o atraso do empresariado local e inseri-lo novamente nos circuitos econômicos inter regionais.

BIBLIOGRAFIA

- BRANDÃO, C. A.(2007) *Território e desenvolvimento*. Campinas: Editora da Unicamp.
- CANO, W. (1985). *Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil*. São Paulo: Global Editora.
- _____, Negri, B., Gonçalves, M.F., (Coord)(1988) – *A interiorização do desenvolvimento econômico no Estado de São Paulo (1920 – 1980)*. São Paulo: SEADE. (Coleção economia paulista; v. 1.,n.1)
- _____, Brandão, C.A., Maciel, C.S. e Macedo, F.C. (Coord)(2007) - *Economia Paulista: dinâmica socioeconômica entre 1980 e 2007*. Campinas, Ed. Átomo.
- _____. *Desconcentração produtiva regional no Brasil 1970-2005*. São Paulo: Editora Unesp, 2008.
- CARRARA, R.(2002). *Minas Gerais: Produção rural e mercado interno em Minas gerais, 1764-1807*.
- CARNEIRO, R.. (2002). *Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX*. São Paulo, Unesp/IE-Unicamp.
- IBGE. *Censos Agropecuários de 1970, 1980, 1996 e 2006*. Rio de Janeiro.
- _____. *Censos Demográficos, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010*. Rio de Janeiro.
- _____. *Censo Industrial, 1940, 1950, 1960, 1970 e 1985*. Rio de Janeiro.
- MARQUES, N. A. P.(1995). *Os Estrangeiros Na Construção de Andradas*. Andradas.
- NEGRI, B.(1996). *concentração e desconcentração industrial em São Paulo [1880-1990]*. Campinas, Editora da UNICAMP.
- PACHECO, C.(1998). *A Fragmentação da nação*. Campinas: Editora da Unicamp.
- PRADO JUNIOR, C.(1987). *Formação do Brasil contemporâneo: colônia e império*. São Paulo, Brasiliense.
- RESTITUTTI, C. C.(2006). *A estrada da samambaia no sudoeste de Minas Gerais, 1850-1884*. In: *Seminário sobre Histórias Regionais de Minas Gerais*, Belo Horizonte.

ROVARON, Carlos Eduardo(2009). *Ocupação da região caldeira de Poços de Caldas (Séc. XVIII – XX)*. São Paulo, Editora USP.

SEBRAE (1998). *Diagnóstico Municipal: Andradas, Andradas*.

SILVA, J. M. S: MARQUES, N. A. P.(1996). *Caminhando a Samambaia a Andradas*. Campinas: Pontes.

SILVA, L. O.(1996). *Terras devolutas e latifúndios: efeitos da lei de 1850*. Campinas: Editora da Unicamp.

TAVARES, Maria da Conceição(1998). *Poder e dinheiro: uma economia política da globalização*. Petropolis, Vozes.

VAINER, C.(1995) - *Regionalismos: Anacronismos ou Pós-Modernidade?* **In** Gonçalves, M.F. O Novo Brasil Urbano. Porto Alegre, Ed. Mercado Aberto.

Anexo I

QUADRO 2

Indicadores utilizados no cálculo dos índices que compõem o IDH

Índices	Indicadores
Longevidade	Esperança de vida ao nascer
Renda	Renda familiar <i>per capita</i>
Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de alfabetização • Número médio de anos de estudo

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Produto Interno Bruto de Minas Gerais: Municípios e Regiões: 1985-1995. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.

De acordo com o valor do IDH, a ONU classificou os países em três níveis de desenvolvimento humano, também adotados como parâmetros pelo trabalho do IPEA e da FJP:

- ☞ baixo desenvolvimento humano: até 0,5;
- ☞ médio desenvolvimento humano: entre 0,5 e 0,8;
- ☞ alto desenvolvimento humano: acima de 0,8.

QUADRO 3

Composição do ICV, conforme os blocos básicos e os indicadores censitários utilizados

Blocos	Indicadores
Longevidade/saúde	Esperança de vida ao nascer Taxa de mortalidade infantil
Educação (população com 25 anos ou mais)	Porcentagem com menos de 4 anos de estudo Porcentagem com menos de 8 anos de estudo Porcentagem com menos de 11 anos de estudo Número médio de anos de estudo Taxa de analfabetismo (pop. > 15 anos)
Criança (população entre 7 e 14 anos)	Porcentagem que trabalha (10 a 14 anos) Porcentagem que não frequenta a escola Porcentagem com mais de 1 ano de atraso escolar Defasagem escolar média
Renda	Renda familiar <i>per capita</i> média Grau de desigualdade ⁷⁸ Proporção de pobres ⁷⁹ Hiato de renda médio ⁸⁰ Hiato de renda quadrático ⁸¹

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Condições de Vida nos Municípios de Minas Gerais: 1970, 1980 e 1991. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.

⁷⁸ “O Grau de Desigualdade é medido pelo índice L, de Tehil, da distribuição de indivíduos segundo a renda familiar per capita.” (GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Condições de vida nos municípios de Minas Gerais: 1970, 1980 e 1991. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996, p.65.).

⁷⁹ A proporção de pobres é dada pelo número de pessoas com renda familiar *per capita* inferior à linha de pobreza, ou seja, inferior a 0,5 salários mínimos.

⁸⁰ O hiato de renda é definido como a distância da renda do indivíduo à linha de pobreza.

⁸¹ Hiato de Renda Quadrático Médio é a “média dos quadrados dos hiatos de renda de todos os indivíduos pobres e não pobres.”(Op. cit., p.65)

Anexo II

TABELA 11

Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento Dez/2009					
Tipo de estabelecimento	Público	Filantropico	Privado	Sindicato	Total
Central de Regulação de Serviços de Saúde	-	-	-	-	-
Centro de Atenção Hemoterápica e ou Hematológica	-	-	-	-	-
Centro de Atenção Psicossocial	1	-	-	-	1
Centro de Apoio a Saúde da Família	-	-	-	-	-
Centro de Parto Normal	-	-	-	-	-
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	7	-	-	-	7
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	1	-	2	-	3
Consultório Isolado	1	-	35	-	36
Cooperativa	-	-	-	-	-
Farmácia Medic Excepcional e Prog Farmácia Popular	-	-	-	-	-
Hospital Dia	-	-	-	-	-
Hospital Especializado	-	-	-	-	-
Hospital Geral	-	1	-	-	1
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-	-
Policlínica	1	-	-	-	1
Posto de Saúde	-	-	-	-	-
Pronto Socorro Especializado	-	-	-	-	-
Pronto Socorro Geral	1	-	-	-	1
Secretaria de Saúde	1	-	-	-	1
Unid Mista - atend 24h: atenção básica, intern/urg	-	-	-	-	-
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	-	-	-	-	-
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	-	-	10	-	10
Unidade de Vigilância em Saúde	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Fluvial	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Pré Hospitalar - Urgência/Emergência	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Terrestre	-	-	-	-	-
Tipo de estabelecimento não informado	-	-	-	-	-
Total	14	1	47	-	62

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Nota: Número total de estabelecimentos, prestando ou não serviços ao SUS

TABELA 12

Município: Andradas - MG

Recursos Humanos (vínculos) segundo categorias selecionadas Dez/2009					
Categoria	Total	Atende ao SUS	Não atende ao SUS	Prof/1.000 hab	Prof SUS/1.000 hab
Médicos	149	95	54	4,1	2,6
.. Anestesiista	4	4	-	0,1	0,1
.. Cirurgião Geral	11	8	3	0,3	0,2
.. Clínico Geral	34	26	8	0,9	0,7
.. Gineco Obstetra	22	16	6	0,6	0,4
.. Médico de Família	2	2	-	0,1	0,1
.. Pediatra	15	11	4	0,4	0,3
.. Psiquiatra	4	3	1	0,1	0,1
.. Radiologista	5	2	3	0,1	0,1
Cirurgião dentista	22	12	10	0,6	0,3
Enfermeiro	25	25	-	0,7	0,7
Fisioterapeuta	16	6	10	0,4	0,2
Fonoaudiólogo	6	4	2	0,2	0,1
Nutricionista	1	1	-	0,0	0,0
Farmacêutico	13	13	-	0,4	0,4
Assistente social	7	7	-	0,2	0,2
Psicólogo	8	5	3	0,2	0,1
Auxiliar de Enfermagem	63	63	-	1,7	1,7
Técnico de Enfermagem	34	33	1	0,9	0,9

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

TABELA 13

Unidade da Federação: Minas Gerais - MG					
Recursos Humanos (vínculos) segundo categorias selecionadas Dez/2009					
Categoria	Total	Atende ao SUS	Não atende ao SUS	Prof/1.000 hab	Prof SUS/1.000 hab
Médicos	108.621	77.657	30.964	5,4	3,9
.. Anestesista	4.561	3.486	1.075	0,2	0,2
.. Cirurgião Geral	8.143	6.621	1.522	0,4	0,3
.. Clínico Geral	23.656	19.899	3.757	1,2	1,0
.. Gineco Obstetra	10.300	6.475	3.825	0,5	0,3
.. Médico de Família	4.654	4.646	8	0,2	0,2
.. Pediatra	9.518	6.755	2.763	0,5	0,3
.. Psiquiatra	2.057	1.528	529	0,1	0,1
.. Radiologista	3.201	1.843	1.358	0,2	0,1
Cirurgião dentista	17.550	9.647	7.903	0,9	0,5
Enfermeiro	14.027	13.179	848	0,7	0,7
Fisioterapeuta	7.288	4.499	2.789	0,4	0,2
Fonoaudiólogo	2.447	1.636	811	0,1	0,1
Nutricionista	1.892	1.445	447	0,1	0,1
Farmacêutico	5.749	4.432	1.317	0,3	0,2
Assistente social	2.257	2.183	74	0,1	0,1
Psicólogo	5.189	3.912	1.277	0,3	0,2
Auxiliar de Enfermagem	30.044	27.244	2.800	1,5	1,4
Técnico de Enfermagem	24.372	21.713	2.659	1,2	1,1

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.